

UNIVERSITY OF TORONTO

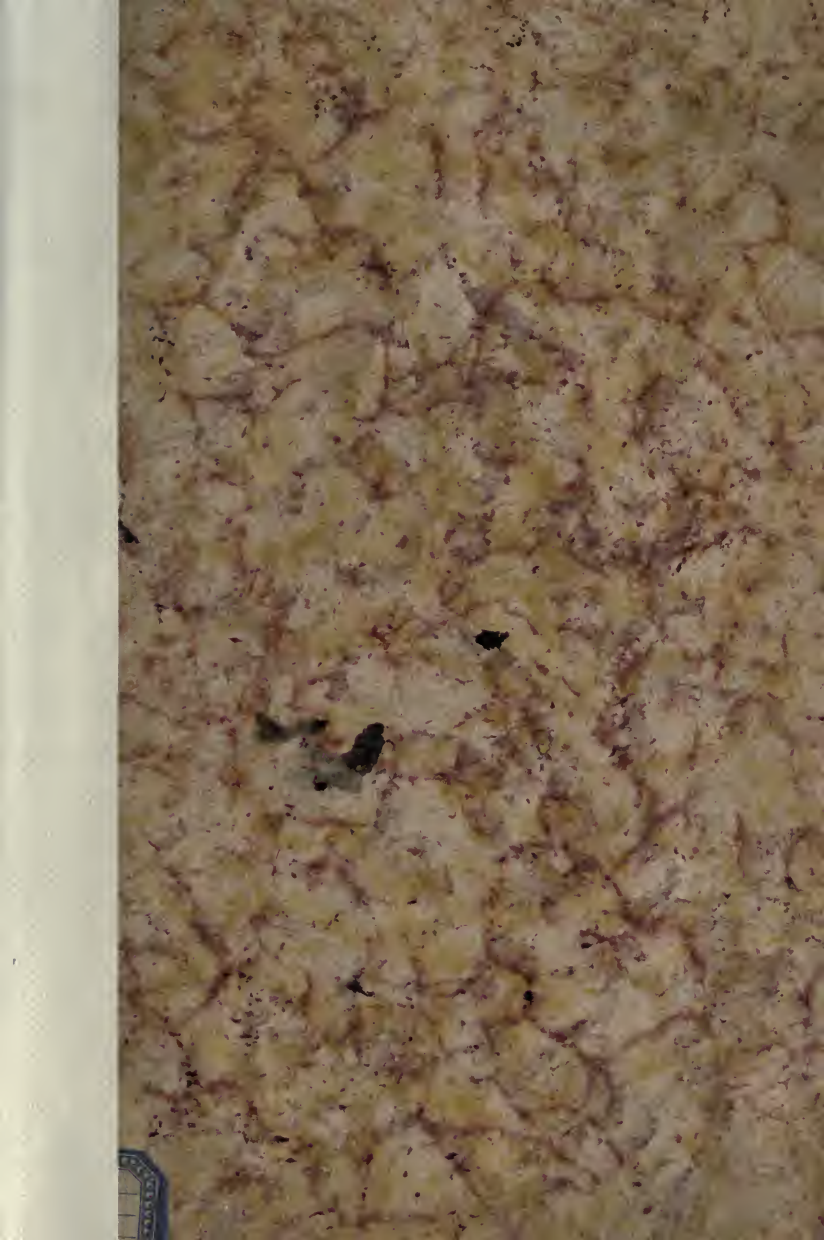


3 1761 01454723 6

Sales, Francisco Jose de
Elisio e Serrano

Z
2722
B234S25
1782
c.1
ROBA

*Acquired in 1965
From the Library of
Dr. Antonio Gomes Da Rocha Madahil
Director of
Coimbra University Library*





Vija Din. Bibliogr. t. 2. p. 41

ELISIO E SERRANO.
DIALOGO
EM QUE SE DEFENDE E ILLUSTRÁ
A
BIBLIOTHECA LUSITANA
CONTRA
A PREFACÇÃO
DA
LUSITANIA TRANSFORMADA

Escrita por hum Socio da Academia Real
das Sciencias de Lisboa.

Nam percam da lembança o primor, que obriga
o animo generoso a ser defensor do ausente, & mui-
to mais ainda do defunto (SENHOR ABEADE DE
SEVER) que já nam tem licença para poder fallar
por sy.

Prologo da prim. edição da Lusit. Transform.



L I S B O A
NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA.

M. DCC. LXXXII.

Com Licença da Real Meza Censoria.

Tenacius igitur eorum nomina posteritatis memoria apprehendit, qui adversos amicorum casus non deseruerunt; quam qui prosperum vite cursum comitati sunt.

V. Max. Lib. IV. Cap. VII.

Z

2722

B23A525

1782

AO LEITOR BENEVOLO

FRANCISCO JOSÉ DE SALES

S.

QUEM negará que a *Obra*, que se publica, he pelo menos igual á que a mesma se dirige: ou que julgando o editor que a sua *Prefação* merecia ser impressa, não houvesse quem assistasse comfigo que se devia imprimir o *Dialogo*? Eis aqui o que basta dizer, se acaso não devo acrescentar, que nem todas as *Notas* merecem verdadeiramente o nome de minhas. Em huma palavra, se as *Obras* fallão por si, tenho, como entendo, fatisfeito. Sê imparcial, e vive feliz.

*Neque uero dubio, quin ut post alios
multa nos satis deprehendimus, post nos
alij quoque multa sint animaduersuri.*

Ant. de Gouv. a Guill. Bell. Langeo.



ELISIO E *SERRANO*
D I A L O G O .

I.

Elisio.



UE estranha meditação vos prohi-
be dar fé de quem
chega á vossa presen-
ça? Tendes, amigo

Serrano , algum infortunio , que vos
affija ?

Serrano. Não , meu bom , e fiel Elisio.

Elisio. Temo vossa constancia. Se
Elisio he quem vos falla , fazei que o
silencio não manche a corresponden-
cia que lhe deveis.

Serrano. Nunca em mim houve re-
serva para comvosco. Serrano tambem
he

he quem vos responde, e merece que deis credito a suas palavras.

Eliso. Porém, não me culpeis, aquella estranha meditação a que cedestes, não existio sem causa; e mostrando-se sensivelmente grande, não póde deixar de ser digna de vós mesmo.

Serrano. Couisa he na verdade que me tem transportado, e que ainda referida por mim sem aquella natural graça, de que recebeo não pequena parte de seu valor, vos ha de ser agradavel; assim como a mim me servio de confusão, e de... doutrina. Eu me declaro. Depois que hoje abrandou o ardor da calma, fahi ao campo; e atravessando o monte, em que os dias passados estivemos altercando sobre as acções, e destinos dos dous illustres Monges *Mabillon*, e *Rancé*, debaixo do frondoso ulmeiro, que está além da ribeira, escolhi assento. Não era passada meia hora, quando humas vozes, que tumultuariamente ferião o

ar,

ar, talvez a mim encaminhadas pela mudança do vento, estorvárao o defcanço, que affás me deleitava. Observei a distancia, resolvi-me.

Elifio. Não vos arrependerieis de ter deixado o abrigo do ulmeiro?

Serrano. Sim; e chegando ao lugar das vozes, sem ser visto; porque hum extenso, e povoado combro me defendia, pude a pouco espaço alcançar em parte a causa daquelle alarido. Então me descobri; e encontrando hum ajuntamento de pastores sem maioral, foi facil ganhar-lhes os animos, e dispollos para a repetição da mesma contendá. Toda ella deduzia sua origem, posto que até então por noticia vaga, de Eudoxio ter accusado o velho Lusmeno fóra de tempo, e sem causa, d'alguns descuidos com descouro da vigilancia, e nome que nelle sempre reluzio. Esta era a materia da disputa: os géstos porém com que os honradores de Lusmeno acompanháo suas expressões, aquella candidez,

dez, e energia de seus argumentos tanto a tempo, forão, amigo Elisio, huma nova lingoagem, que se se atende algumas vezes entre os homens, não sei se quasi outras tantas, e com facilidade esquece aos que morão no povoado.

Elisio. Já que não fui vosso companheiro, ao menos dai-me a ver huma escassa luz do encontro, de que fazeis tão particular estima.

Serrano. Com todo o gosto: se bem que eu ferei alguma vez o que falle; porque repetir, ou imitar os pastores fielmente, he na verdade cousa impossivel: e como assim, cuído já em obedecer-vos. Não posso ouvir, dizia hum, o qual não começara, quanto a mim, seus primeiros annos no exercicio do campo, que Eudoxio accusasse o bom Lusmeno de algum descuido: e tanto assim o creio, que nenhuma dúvida terei de levantar a voz em sua defeza desde o cume do mais alto monte até ao fundo do valle, em
 (asb) que

que vivemos. Tão persuadido estou da virtude de Eudoxio, que para te convencer hoje na presença, de quem pelo aspecto, e, quanto auguro, pelo destino que nos assiste, pôde ser juiz da nossa contenda, pouco bastaria, ainda que tu não fosses o decóro, e exemplar de todos os montanhezes. Como tão depressa te esqueces daquella sentença: *Quem a outrem accusa, não se lembra de si proprio*; sentença, que na tua opinião acompanha a todo o homem de dia, e de noite; quer viva no retiro, quer no tumulto, tanto ao morador d'aldea, como da Corte? Nem cuides, agastado pastor, e companheiro, que defendo a Eudoxio por algum occulto motivo; mas sim por effeito da agradecida lembrança de que he devedor a Lusmeno. Acaço poderá Eudoxio accusar a Lusmeno, sem lhe vir á memoria, que este saudoso pastor, quantas vezes tratou da lavoura destes campos, da colheita de seus frutos, e da criação dos

dos gados, que cobrem nossos montes, outras tantas propoz os exemplos dos moradores do Bosque? Se ainda não se apagou a letra desses cedros, que affermoseão nossas ribeiras, quem, senão o virtuoso Lusmeno, gravou nelles as acções dos maioraes de Eudoxio? Pela minha fé, e se he pouco, o que de ti se não espera, pela perpetuidade destes campos: t'asseguro, que ainda hontem ao pôr do Sol ouvi contar, que Eudoxio nos annos de Jasminio confessára a offerta daquelle precioso rabil, com que a seus maioraes lisongeou o velho Lusmeno sem dependencia; e que se outra cousa succedea depois; nem por isso a generosidade de Lusmeno deixará de ser lembrada todos os dias. E se ainda te não movem argumentos públicos, eu te darei outro, que talvez estes companheiros, que nos cercão, não o saibão. Quem, senão Eudoxio, me podia dizer, que Lusmeno foi aquelle, que sem peita nem valia occultou com desusada mão a le-

nha

nha , ou antes troncos dessa antiga , e fatal arvore que nos proprios , e alheios campos foi quasi sempre....

Eliso. Ah... bom Serrano , suspende ao menos por algum espaço a narração de tão feliz encontro ; porque á vista do que em outro tempo nos segurou (1) *Ulmeno* , eu me enleio d'ouvir hoje tanta virtude em hum pastor.

Serrano. Sou contente... Nem continuaria ; porque logo depois dos argumentos que m'ouvistes , lá da ferra contraria ao ulmeiro foou huma buzina , e á sua voz obedecêrão os pastores , tomando em paz cada hum o seu caminho. Eu pelo esquecimento , que então adverti , não pude saber as horas em que estava , nem podendo governar-me pelo Sol ; porque huma densa nuvem lhe impedia seu resplendor ,

(1) *Vejo este campo já de insidias cheio :*

*Anda a paz junto á guerra entre os pastores ,
Huma trazem na boca , outra no seio.*

Tudo são já treições :

Luf. Transf. p. 66. e 67.

dor, voltei por hum atalho, e de maneira, que cheguei não pouco fatigado ao campo do alardo, donde me dirigi ao lugar do nosso costume. Aqui, quantas vezes, em tão breve tempo, me tenho subido a esse vosso assento para ver a ferra, o ulmeiro, o ... Ah ... não : perdoa, amigo Elisio. Que differentes, que nobres, que virtuosos pensamentos não inspira o retiro!

Elisio. Quem o duvida? Eu tambem hoje no focogo de nossa casa, como aquelle, que vive longe do tumulto, fiquei rendido a hum, que, se me derdes licença, não duvidarei declarallo, com tanto que vos mereça...

Serrano. De mim nada podeis recer.

Elisio. Ora dizei : Quantas cousas se devem ao acaso?

Serrano. Muitas, e utilissimas.

Elisio. Bem. Pois adverti, que o encontro d' hoje foi (não sou mysterioso) para vós hum como leve incita-

ta-

tamento ; e para mim a mais importante lição. Para vós...

Serrano. Tudo nesta tarde são estranhezas que me seguem!

Elisio. Eu me explico. A nossa Patria produziu no seculo passado hum Filho, que não se envergonhará de o nomear todos os dias. Desde os primeiros annos forão suas delicias a lição dos livros, e ás letras soube unir a virtude sem hypocrisia, nem orgulho. Convidado para membro de huma Sociedade, a maior que vio nossa Capital, não aceitou ao principio, nem aceitára depois, se nelle, (tanta era a obediencia a seu virtuoso Pai!) ainda naquelle tempo houvesse escolha. Sempre julgou de si, como fabio. Tal era o imperio que tinha sobre si mesmo, que nenhum estimulo sentio dos exemplos de alguns, que para entrarem no numero dos Socios, se fazião ainda menos pezados por pretendentes, que pelo respeito, e sobra de seus valedores.

Ser-

Serrano. Deixai que eu continue vossa narração ; pois sou...

Elisio. Estais no caso ?

Serrano. Não : estou na Pessoa.

Elisio. Dizeis melhor ; porque tendes ouvido algumas circumstancias ; que por vós forão , não sei quando , referidas. Continuai pois , quando vos parecer.

Serrano. Elevado pelo seu proprio merecimento , ou antes elegido pela Alta Disposição , que tudo rege , para hum lugar , que sempre conheceo superior a suas forças , nunca preterio o dever de Cidadão. Da grossa renda , que possuo por alguns annos , não levantou edificios nobres , nem ainda humildes , na Capital : assim como os campos nunca o virão senhor de predio , que merecesse ao menos o nome de vil. Com discreta economia ajuntou a mais rara , e preciosa collecção de livros da nossa Historia , e ao mesmo tempo soube occultar hum deposito , do qual estará hoje recebendo a

recompensa: de sorte que desapossando-se em vida até dos proprios livros, e conservando, unica alfaia, a tenue porção de seiscentos cruzados para seu funeral, nos deo o ultimo documento de que havia de morrer, como nascêra, despido. Na escola, onde aprendêra tão faudavel, como esquecido defengano, alcançou muito antes, entre outras, a virtude de ser varonilmente superior á paixão, que quasi sempre domina os homens do seu merecimento. Tendo contra si no vigor da idade a ignorancia, e adulação de alguns genios fracos, e vulgares, não os accusou em seus escritos (2), nem ain-

(2) Poderia o A. da *Biblioth. Lusit.* temer em qualquer Conferencia d' *Academia Real* o mesmo que succedeo depois a hum dos Socios por causa do *Sermão*, que prégou, e imprimio o R. Senhor Fr. *José Malaquias*. Poderia temer, se bem dizemos, outro, posto que estranho, exemplo, qual o de que nos informa *Alembert* escrevendo as acções de hum Sabio, cujo nome daremos em tempo, se acaso nos lembrar. Porém he certo que em qualquer Obra, que não fosse de *Conferencia*, e *Assumpto Academico*, podia rebater, e castigar a ousadia de seus contrarios. Tanta foi a vir-

ainda com o pretexto da justa defeza: exemplo, que depois nem todos os culpados imitarão, illudidos talvez de que os virtuosos se deixariam enganar de seus ardês; não advertindo ao mesmo tempo que procedimentos criminosos nem se tração, nem se executão sem escandalo. Com dispendio de seus proprios bens, de contínuas, e penosas fadigas, sem cargo que o obrigasse, compoz, e imprimio as *Obras* que possuimos, não fallando naquella (3), em que occultando o nome,

virtude deste illustre Nacional, que apenas se contentou, e satisfez com o que nos deixou escrito na *Advertencia ao Leitor*, que vem no Tom. IV. da *Bibliotheca*.

(5) *Carta exhortatoria aos Padres da Companhia de Jesus*. 4. Esta *Obra* se imprimio em *Amsterdam* sem nome de A., nem anno, nem lugar. Contra ella, passado não pouco tempo, publicou Franc. de Pina e de Mello a *Resposta Compulsoria*, e outra *Obra* de pequeno volume, segundo somos informados. Da primeira, cujos exemplares não chegarão, a poder de seu A. por certa razão que se omitta, e de que nasce a maior raridade que hoje tem, apenas se salvarão trez, dos quaes hum existio em poder do Senhor *Pedro José da Fonseca*, *Professor Regio*, e *Socio d' Academia das Sciencias de Lisboa*, bem conhecido pelas suas literarias produções:

me, e não a pessoa pela maneira, se declarou com singular exemplo, sem temor da opposição mais que forte, contra os *Jesuitas*, em obsequio da *Religiosissima e Doutissima Congregação do Oratorio*. Quanto forão naquelle tempo, e serão depois, agradecidos os Filhos de tão illustre Mãe ao auxilio de quem os defendeo! Posso talvez dizer abertamente, que se em seus dias tivera lição da clandestina, e famosa *Memoire pour les Etudes* (4) ainda hoje não correria sem

B

re-

ções: e de todos se divulgárão de maneira as cópias, que sómente em Coimbra dentro de poucos dias se contavão mais de trezentas. Da *Reposta*, além de não ter merecido ainda naquelle tempo alguma aceitação, e sem embargo do que se encontra no *Catalogo*, que vem no fim do *Palacio do Sol*, só diremos, que a ella se devia ajuntar, com algum outro documento, a *Carta* escrita sem impressão ao *Irmão* do A. da *Bibliotheca*, datada em 3 de Maio de 1756. Por ultimo, o grande terremoto, e as revoluções posteriores suspenderão a continuação da disputa.

(4) Depois de se lhe chamar *famosa e clandestina*, apenas diremos, que esta *Obra* he da natureza daquellas, que por si mesmas ou se condemnão, ou se defendem: e que formando-se de 39 pag. de caracter, a que chamamos vulgarmente *inter duo*, foi escrita,

resposta. Em fim, se se houver de fazer juizo de cada huma das *Obras*, teria o primeiro voto a *Bibliotheca Lusitana*. Nella, como sabeis, não ha ordem, ou classe de pessoas, que lhe não seja devedora. Seu merecimento não o deduzo da igualdade, e tambem excessso (5), que faz ás *Bibliothecas* d'outras Nações, e Estados; mas sim do apreço que della fez O RESTAURADOR DAS SCIENCIAS, O GRANDE, O AUGUSTO, O SENHOR REI D. JOÃO V.

Af-

e impressa sem anno, sem lugar, e sem nome d'A. depois do providentissimo *Alvará*, e *Instrucções*, &c. de 28 de Junho de 1759, se bem que na *Memoire pour les Etudes*, ou ulando de outro titulo: *Memoire important au sujet des Etudes du Portugal*, se assigna o dia, e mez do Real Decreto, pelo qual foi creado Director Geral dos Estudos o Excellentissimo, e Reverendissimo Senhor Principal *Almeida*.

(5) Pediria outra extensão esta nota, se não fosse a quasi todos manifesto, que a *Bibl. Lusitana* iguala ás grandes no merecimento, e excede a outras muitas, como por exemplo, a *Bibl. Sicula*, que em dous Tom. publicou *Mongitore. Panormi. MDCCVII. e MDCCXIV. a Napolitana de Toppi*, impressa *Napoli. CIOICLXXVIII.* ainda com a Obra: *Addizione Copiose de Lionardo Nicodemo*, que se imprimio *Napoli. MDCLXXXIII. a Cremona Literata de Arisio. Parmæ. MDCCII. &c. &c.*

Assim pois como estamos na pessoa , e , creio , nas suas *Obras* sem defunião de conceito , dizei vós agora o que pretendeis.

Elisio. Contra este Author , de quem vós , e eu não duvidamos o beneficio , que fez á nossa *Patria* , á *vossa* , e *minha Ordem* , a *todos os Portuguezes* , se tem levantado outros sem ... motivo ; e parecia-me a mim que devieis tomar , como hum dos agradecidos , sobre vós sua defeza , para que se diga que tambem nos moradores do povoado ha virtude.

Serrano. Agora acabo de vos perceber de todo , e qual a vossa destreza. Porém , meu bom Elisio , não serve a lembrança do beneficio para conseguir o fim da acção. Sem forças , ao menos iguaes ás do contrario , e , o que he tudo , sem justiça de causa nada se promette. Além d' isto : qualquer A. , e ainda o maior não deixa de ser homem.

Elisio. Das primeiras , como vossas , nada podeis temer ; porque , seja di-

to sem vaidade, bastariao as minhas: da outra, eu me confundo do que hoje observei: e pelo que...

Serrano. Como pois, não faço questão, contra o fraco todos se atrevem, vamos a partido. Vós, bem me entendeis, sois Portuguez, deveis mostrallo. Quero que unais as minhas ás vossas forças: e já que a causa he commum, seja mutua a defeza.

Elisio. Oh! Quanto olhando para aquella columna (6) me faz lembrar, que tambem o sitio nos influe, e nos dirige!

Serrano. Não nos demoremos. Quaes são as *Obras*, e quaes os *Assumptos*?

Elisio. Eu (vamos andando antes que nos fechem a porta) tenho noticia, e lição de algumas, das quaes a
ul-

(6) Por este, e outros lugares se nos declara ser a *Quinta* do Grande D. João de Castro o individual sitio, em que teve principio o *Dialogo*. Os que não tem conhecimento, ou lembrança da *columna*, poderão consultar a *Relação do Castello, e Serra de Cintra*, composta por *Francisco de Almeida Jordão*, e impressa em *Lisboa* ... MDCCXLVIII. posto que não responderemos algumas vezes pela exacção da mesma *Obra*.

ultima, que ainda hoje me chegou de Lisboa, e que muito particularmente havemos de tomar sobre nós, vem a ser a *Lusitania Transformada*.

Serrano. Essa obra li eu ha poucos annos por conta não fei... Mas disse-me, que tem com a *Bibliotheca Lusitana*?

Elisio. Couza nenhuma: o editor fim; porque escreveo huma *Prefação*, e nella accusou a *Bibliotheca* d'alguns erros, ou *descuidos*.

Serrano. Sei conhecer que seu Author era homem como todos, e não duvido accrescentar que foi homem, que imitarão (7) poucos no conhecimento de si proprio. Isto supposto, o editor mostra os erros, ou *descuidos*, e... convence?

Elisio. Eisahi a difficuldade: e confesso-vos, que não me fei determinar, como quizera. Humas vezes me lembra, que a tal *Prefação*, se bem
cf-

(7) No Tom. IV. da *Bibl. Lusit.* se lêa a *Advertencia ao Leitor*, e no fim a *Correcção*.

estou informado, fora recitada, (8) antes de se publicar, na presença de huma respeitavel Assembleia; outras (9) que o editor chega a definir, como se

ti-

(8) *Porro recitationes emendationis auctores sunt.* Diog. Laert. de Vit. Cl. Philos. Theoph. lib. V. cap. II. n. V.

(9) Sem fundamento não foi dito quanto aqui se ouve: porém qual aquelle seja, não o diremos *abertamente*. Por ora nos lembrão algumas cousas, das quaes a primeira vem a ser, a que se offerece na *Prefação*, quando se lê: *he de admirar como se não tem entre nós impresso mais de huma vez hum livro, em que ha poesia de tanto ornato... A Diana de Jorge de Montemor tem conseguido repetidas impressões; quando a Lusitania Transformada, que merecia muito mais este cuidado, não viu a luz pública senão em 1607*. Nestes termos pergunte-mos ao editor: em que dia, mez, e anno morreo *Fernão Alvares*? Como a resposta pede tempo, volte-mo-nos a nós mesmos, e digamos: Em que estado ficou a *Lusitania*, ou este livro por morte de seu author? *Imperfeito*: segundo affirma *Domingos Fernandes*, aquelle *Fernandes*, que, ah... solitario impressor! no *Indice da nova edição* val o mesmo que *Fernão Alvares*. Pois se isto he verdade, a que proposito (combinado o não longe do anno de 1540. do seu conjecturado nascimento com o de 1607; e havendo o prudente desconto igualmente necessario a *Fernandes*, que a *Estupinã*, não sem contemplação do ultimo anno, de que ha noticia de *Fernão Alvares*) se faz cargo á Nação de não publicar a *Lusitania*, senão em 1607? Sejamos indulgentes, e contentemo-nos com dizer, que o editor pelos termos *entre nós, e repetidas impres-*

tivera certeza do que fazia ; já adopta na *nova edição* o que não devêra ; ora estima em pouco ...

Ser-

sões , não advertio que a *Diana* fora impressa em Portugal depois da *Lusitania* , que he o mesmo que *En Lisboa*. Por *Pedro Craesbeck*. Año 1624. Nossa docilidade he sujeita , e recebe a instrucção de muitos : assim como em nós permanece outra virtude , que nos facilita em beneficio d' alguns , se acafo querem emenda , e não louvor. Em fim , mais nos agradaria se o editor , a respeito da *Diana* , e *Lusitania* , tivesse abraçado o exemplo de *Seluaggio* ; exemplo , que nos instrue , e que nos livra de responder por nós as mais das vezes. Melhor nos explicaremos , dizendo : *ambidue iudico degni di somma lode*. Arcad. pag. 37. vers. Ediç. Veneziana de MDLXXVIII.

Como fallámos em annos , poderemos comprehender na iniciada censura huma das omisões , que houve no editor. Em toda a *Prefação* se guarda o mais alto silencio sobre a morte , ou ainda annos de vida de *Fernão Alvares* ; e isto depois de se nos propôr seu *nascimento* da maneira que vemos. Em mais palavras : queriamos que o editor nos informasse de que *Fernão Alvares* ainda vivia no anno de 1595. Ou nós não sabemos ler , e entender a *Lusitania* , ou o lugar della , segundo a *nova edição* pag. 115. , o qual he desta maneira : *Mas entre todas a estatua do Principe dos Poetas da nossa idade , que cantou a larga navegação dos Lusitanos , a qual se divisava das outras com este letreiro , Principe dos Poetas , titulo que daqui parece tresladou á sua sepultura hum peito illustre e generoso* , deve accusar ao editor de semelhante omisão ; huma vez que não negarmos ser *D. Gonçalo Coutinho* aquelle , que na sepul-

Serrano. Não percamos tempo: Estais no caminho; que vos conduz á vossa porta: ide, trazei as *Obras*, ou

O

pultura, ou novo monumento de *Luiz de Camões* fez abrir o titulo de *Principe dos Poetas*, correndo o anno de 1595. como dissemos. Os que não se confiarem na *Bibl. Lus. Tom. III. p. 72. col. 1. e Tom. II. p. 392. col. 2.* poderão consultar a *Faria. Vida del Poeta. Rimas. Tom. I. pag. 38. Garcez. Ferr. Apparato Prelim. á Lusíada. Tom. I. pag. 15. n. XXXII. Vida de Luiz de Camões. Edição de MDCCCLXXIX. Tom. I. pag. lxxix.*

Ainda não entendemos o que nos diz o editor a pag. 544. col. 2. como he: *Mancar. faltar. 91. do Francez.* E com razão; porque se o editor allega *Francez* por *Obra*, ou ainda *appellido*, e semelhante ao do A. da *Anaceph. da Monarchia Lusitana*, então devemos confessar nossa ignorancia; e se por idioma, nunca concordaremos; porque se o mesmo editor em sua *Prefação* nos *segura*; que em *Fernão Alvares* ha infinitos lugares não só imitados, mas copiados á letra do *Poeta Italiano*, deste, o que he *naturalissimo*, e não d'outro estranho, se havia de servir o A. da *Lusitania*. Ainda não nos explicámos, como he nosso desejo. Os *argumentos intrinsecos tirados da Arcadia* scrião em grande cópia, se nós não nos contentássemos com o que basta. Na *Prof. VI. pag. 45. vers. . . & hora mi sono usciti di mente tanti versi, anzi peggio, che la voce tuttavia me vien mancando, &c.* Na *Prof. IX. pag. 74. . . mille pecore di bianca lana pasce per queste montagne, ne di state ne di verno mai li manca nouo latte, &c.* E na parte, que tem por titulo *Alla Sampogna*, sómente na pag. 119. se encontrão na edição, de que usamos, os seguintes: . . . *la materia hor in tutto è mácata a me di scri-*

o que for, e voltai á minha casa, onde vos espero.

II.

vere... ne si degnano (vedêdo si mǎcare il latte) de nudrire i parto loro... Le miseri Api dêtro a i loro favi lasciano imperfetto perire lo incominciato mele... ogni speranza è mǎcata,... *Oue ancora so che nõ mǎcarã di quelli, &c.* Por conclusão: se o verbo *manquer*, segundo o *Diccion. de Trevoux. Tom. Quart. col. 601.* corresponde ao *mancar* de *Fernão Alvares*, demos por não dito quanto deixámos notado a este respeito.

Se as pálvras do *Indice* pag. 531. col. 2. como são *Aquelle. (como aquelle que) 282. Elegancia da nossa lingua, hoje de todo esquecida; querem dizer o que todos entendem, nós damos alguns lugares de huma Obra bem moderna, qual he a Dissertação Liturgica sobre a recitação do nome dos Senhores Reis Portuguezes contra o abuso que a fez omitir no Canon da Missa, &c. Lisboa. Na Regia Officina Typografica. MDCCLXXVI.* Seja o primeiro o que se acha no *Cap. XIX. p. 146.* *Nem podia deixar de ser assim; porque obrando-se de outra sorte, achariamos verificado hum exemplo, regularmente fallando, tão estranho, e digno de reparo, como sempre se reputarão os daquelles, cujas acções, &c.* E quando este, e outros semelhantes não satisfação, tenha lugar outro, no qual se defende aos Religiosos Carmelitas inadvertidamente accusados na presença delRei Catholico. *E com razão se deve assim discorrer: porque attendida a circumstancia da Real Pessoa, a quem se determinou a queixa, necessariamente havemos de julgar, que a Philippe se recorre, como aquelle, que devia, &c. Cap. XXVII. pag. 251.* Finalmente, não estranharemos se alguém ajuntar a estas notas huma, ou outra das que se seguem, ou já fizemos.

II.

S*errano.* Excedestes pela demora vosso costume.

Elisio. Na verdade cuidei que tão cedo me não visse livre do visinho do pomar : e se vos disser tudo , antes quizera ter soffrido hum máo poeta. Estais recoitado por descanzo do passeio da tarde , ou por boa vida ?

Serrano. Por tudo junto. Ora dizeime quantas *Obras* , ou que trazeis ?

Elisio. A *nova edição da Lusitania Transformada* , e o *Programma* sobre que nos compromettemos fallar , quando houvesse occasião.

Serrano. E não sabeis d'outras ?

Elisio. Mudei de parecer.

Serrano. Tão depressa ?

Elisio. A... compaixão...

Serrano. Sigo de boamente vosso exemplo ; porém separai desde já , e com respeito , o *Programma* do numero de quaesquer outras *Obras* semelhantes á *Prefação* ; porque tão longe está de
fer

fer comprehendido , que antes , se não me engano , o reputo , como sempre , por hum dos maiores argumentos , que honrão a *Bibliotheca* , e a Nação.

Elisio. Não ameis tanto a brevidade.

Serrano. Farei que não me accuseis. Vamos por partes. Vós julgais o *Programma* por obra de hum Socio , ou da brilhante Corporação dos Sabios , que fórmão a Academia?

Elisio. Dos Sabios: e assim o defendêra , se acafo eu fosse digno de tão nobre empreza.

Serrano. Então deveis advertir , se ainda não o tendes feito , que os genios raros já mais seguem estradas vulgares : que obrão de huma maneira , que parecendo estranha algumas vezes , he sempre admiravel : e que se as suas producções corressem a passo com as dessa popular , e infinita multidão , não serião superiores , serião iguaes.

Eli-

Elisio. Estou conforme nesta parte; porém, como temos occasião, quizeira que me ouvísseis ler agora as palavras do *Programma* sobre que tratamos; visto que nellas por antigo costume se accusa, e não louva hum Author Nacional.

Serrano. Quando for vossa vontade: e depois haveis, como espero, de concordar comigo.

Elisio. Eu comêço. Para a execução de hum projecto tão louvavel convida a todas as Pessoas eruditas, e zelosas do bem, e honra da Patria, assim de Portugal, como das Conquistas, que commodamente possão para ella concorrer; e lhes pede queirão communicar as noticias, que tiverem conducentes a este fim; mas muito particularmente, e em primeiro lugar as de quaesquer Escriitores, e Obras, assim impressas, como manuscritas desde o principio do Reinado do Senhor Rei D. JOSE' I., que santa Gloria haja, até o tempo presente, de que ou se não faça menção na Bibliotheca.

Lusitana do *Abbade* Diogo Barbosa Machado, ou fazendo-se, seja por hum modo diminuto, ou pouco exacto.

Serrano. Suspendei a continuação, e dizei-me: Quaes são as Pessoas convidadas?

Elisio. As eruditas de nossa Nação.

Serrano. Pois sendo as que dizeis, como não necessitavão de instrucção, por isso se calou no *Programma* o louvor que merece a *Bibliotheca*. Aprendamos não preterir para com os Sabios, o que tantas vezes esquece, as leis do decóro. Nem vos faça pejo a asserção com que se castigão, ainda que de palavra, e indistinctamente, os articulos da *Bibliotheca*; porque se os Authores arguidos de diminutos, ou pouco exactos em hum, ou mais lugares de suas Obras, houverem de ser privados do louvor, que justamente adquirirão, então não olheis para os que nos precedêrão, tende paciencia, e esperai por Sabios d'outra natureza. Eisaqui o que eu entendo da economia do

Pro-

Programma; porém se outra couza nos quer dizer, não o alcanço, nem ferá facil, em quanto os exemplos de tão illuminado Congresso me não servirem de guia, e de defengano. Finalmente, se o homem tem alguma vez obrigação de predizer, quero hoje, já que vos tenho por testemunha, ser ouvido. Do tempo que se seguiu á impressão do ultimo *Tomo* da *Bibliotheca* esperai tudo; do que lhe precedeo, esperai pouco, ou nada em comparação do que nella se admira.

Elisio. Estou convencido a respeito do *Programma*; quanto porém ao mais figo vossa predicção; e como assim, já poderei livremente authorizalla em alguma parte com huma prova, que se a trabalhasséis por vossas mãos, não a vafarieis melhor. He pois esta a mesma *Obra*, que, fallo sem rebuço, me inspirou o convite: não nos demorem.

Serrano. Ouçamos primeiramente o *titulo* da nova edição.

Eli-

Elisio. Aquí o tendes: *Lusitania Transformada composta por Fernão d'Alvares do Oriente, dirigida ao Illustrissimo e mui Excellente Senhor D. Miguel de Menezes, Marquez de Villa Real, Conde de Alcoutim e de Valença, Senhor de Almeida, Capitão Mór e Governador de Ceita. Impressa em Lisboa por Luiz Estupinã anno de 1607. e agora reimpressa, e revista com hum indice da sua lingoagem por hum Socio da Academia Real das Sciencias de Lisboa. Lisboa na Regia Officina Typografica. Anno MDCCLXXXI.*

Serrano. Não esperava tanto! Agora já podeis dar entrada aos lugares da *Prefação*.

Elisio. Como nossa defeza se limita a hum unico fim, e he vontade vossa que se não altere (10), córto pela minha.

(10) Não diremos *abertamente* se nesta passagem se quiz comprehender o nome do A. da *Lusitania* pela maneira, que no *rosto* da mesma se acha escrito; e vem a ser: *Fernão d'Alvares*. He innegavel que sem fazermos menção do que se encontra na *Nobiliarchia Portugueza*, pag. 16. e seguintes, *Manoel de Faria* nas

na. *As memorias, da attenção, que podemos descobrir da vida de Fernão Alvares do Oriente, são pouquissimas; porque quasi todas ellas se reduzem ao que breve, e escuramente nos quiz referir de si mesmo em alguns lugares da sua Lusitania Transformada, que agora sabe á luz pela segunda vez. Naceo elle, quanto se pôde conjecturar, não longe do anno de 1540. e indubitavelmente foi sua*

Rimas escreve *Fernandalvarez* mais de seiscentas vezes, ao que nos accomodamos por alguns principios, como são: não usar o editor na sua *Prefação* da *particula* sobre o patronimico *Alvares*; haver exemplos frequentes, ou communs, que abonão a maneira de *Faria*; e ser como se diz pelo editor a pag. 527. *depravadissimo* a primeira edição, que tanto val como dizer-se: *hum Auctor elegantissimo seu, que se achava depravadissimo*. Igualmente se nós faz estranha a denominação de *Real*, que se assignou no mesmo *rosto* da *Lusitania*, todas as vezes, que, entre outros argumentos, temos á mão a *Medalha* impressa no *Programma* de 3. de Outubro de 1781., da qual, por ser posterior á edição de *Fernão Alvares*, e se conter nas precisas palavras: *Academia Scient. Lusitana*, não se excluiria a Graça de tão Alta, e Sagrada Protecção. Digamos tambem, que attendido, segundo nossa noticia, e intelligencia, o titulo do *Plano de Estatutos*, e o que se lê no seu §. I., aquella denominação de nenhuma sorte se compadece com os *Reaes Decretos* conferidos á *Academia Real da Historia Portugueza*.

sua patria a Cidade de Goa , cabeça do Estado Portuguez na India.

Serrano. Antes de continuar , reparei , que ides fóra do ajuste. E se não , respondei-me : Nós tomamos a defeza , e illustração do A. da *Bibliotheca* , ou o exame da *Prefação*?

Elisio. A defeza , e illustração do A. da *Bibliotheca*.

Serrano. Pois a que proposito vos cançastes com hum lugar tão extenso , e que em nada nos fica pertencendo?

Elisio. Por duas razões , que ouvidas , serão do vosso agrado.

Serrano. Cortai por vossa vontade.

Elisio. A primeira ; porque nunca dividi o texto de qualquer discúrso , ou passagem maior , que depois me não visse em cuidado.

Serrano. Convenho.

Elisio. E a outra ; porque havendo materia digna de reflexão , julguei não preterilla , em ordem a não me enganar depois com aquelle , que se me propunha , como de lugar elevado.

Serrano. Tendes razão.

Elisio. E tanto assim, que eu já quero saber, em que differe até aqui a *Bibliotheca Lusitana*?

Serrano. Isso vos direi eu de cór: em nada; porque a conjectura do anno assignado de 1540., recebendo-se por certo que F. Alvares militou debaixo do governo de *Antonio Moniz Barreto*, segundo nos informa a *Bibliotheca*, fica patente a todos, ou a qualquer, que apenas faudou a nossa Historia. E quanto á patria, ambos confissão fer a mesma.

Elisio. Não me arrependo da pergunta! Dai segunda attenção. Quando o editor accrescenta o termo *indubitavelmente*, vós sem culpa podereis reputallo ocioso?

Serrano. Melhor fôra que se esquecesse delle: e se não, eu digo que F. Alvares pelos lugares da sua *Lusitania*, tanto mostra que o *nosso continente*, como *Goa* fora *sua patria*.

Elisio. Fallai baixo; pois não quero

ro que nos ouça o diligente , e modernissimo *Ibarra* (11).

Serrano. E a mim, como a vós, que se nos dá? Vamos ao ponto: e abri com o editor, a *Lusitania Transformada* em hum dos lugares...

Elisio. Bastará aquelle , em que F. Alvares nos diz affim: (12) *Nas partes remotas do Oriente , n' huma cidade populosa Metropolitana de todo aquelle Oriental Imperio , nasci: &c.*

Serrano. Ahi tendes Goa. Agora abri comigo a mesma *Lusitania*, e seja logo ao principio , no *Argumento da Obra*. Dai attenção. *Do tronco antigo recolheo Felicio a rustica sanfonha de Sincero , e tornando-se com ella á patria Lusitania , canta &c.* E se ainda

C ii

não

(11) Por *Ibarra*, impressor da nova edição de *D. Quixote*, se quiz fazer menção de *todas as Obras*, que fórnão metade do *Prim. Tom.* Desta sorte entendemos o lugar presente, não nos esquecendo que nelle se não deixou de contemplar o numero dos *Tom.* por causa do que se lê no *Aviso ao Leitor* da ultima edição da *Lusit. Transf.* pag. 525. como he:.. *fui necessariamente parco, por ter crecido já muito este volume á proporção da sua fôrma.*

(12) Prof. IV. Liv. II. pag. 185.

não estais satisfeito, tornai a ouvir F. Alvares, que he o mesmo Felicio, que ha pouco nos fallou:

*Eu á patria tornando, a sua insania
Em ti chore com dor que da alma nasce
Arcadia transformando em Lusitania.
No campo alegre, donde o gado paze,
Quando os cabellos desencrespe Aurora,
Ou quando o Sol ao mundo esconde a face,*

Comtigo cantarei: (13)

Elisio. Tanto estou comvosco, que bem podia ajuntar á vossa reflexão huma passagem (14) do editor, e tão digna de se ouvir...

Serrano. Eu, talvez porque não careça desse novo auxilio, *me contento com F. Alvares*; e como assim, tambem concluo, que a *Patria Lusitania*, onde *o Sol esconde a face*, que he o Reino, ou continente, em que Fernão Alvares assistio nos annos maduros, tanto antes da viagem á Italia,

CO-

(13) Liv. I. pag. 7.

(14) Na Prefação. §. Isto he o pouco, &c.

como depois, devêra ser conciliada pelo editor; e que este tinha obrigação de não omittir outros argumentos, que talvez se reservassem para quando houver de fahir á luz a *Lusitania Transformada* pela terceira edição.

Elisio. Vamos adiante. *Empregou os primeiros annos no estudo das letras, e especialmente da Poesia, a que teve particular inclinação desde a sua tenra idade.*

Serrano. Se caminhamos tão vagarosamente, tarde chegaremos ao porto que se demanda.

Elisio. Não soffro a anticipação da tenra idade, depois, ou juntamente com os primeiros annos.

Serrano. Acaço quereis vós entrar na disputa até agora não julgada, do (15) numero das idades?

Elisio. Não. Queria que o editor se houvesse de conter dentro dos lugares

(15) P. Zacchia. *Quest. Medico Legal.* Lib. I. Tit. I. Quest. II. ou Henr. de Cocceji *Exercit. Curios.* Vol. Sec. Disput. XLI.

res da *Lusitania Transformada*, sem accrescentamento, nem diminuição; visto que não tem outra authoridade com que se defenda, sendo arguido. Eu me explico por outros termos. (16) *No estudo das letras, e em especial no da poesia, a que fui mais inclinado, empreguei a minha primeira idade &c.*

Serrano. Tendes razão; porque se Fernão Alvares determina a *primeira idade*, ou, como o editor, *primeiros annos*, a que proposito se fez depois pelo ultimo a anticipação, que não soffreis? Seria no editor o uso de *tenra* por elegancia?

Elisio. Pela resposta ouvi a *Prefação*, a qual nos offerece hum *descuido*, se acaso me não he infiel hum MS.

Serrano. Dizei.

Elisio. Sim. *Militou sendo moço, o que fazião naquelle tempo todos no Oriente: e governou huma fusta, quando no principio do anno de 1573 o Vice-Rei D. An-*

to-

tonio de Noronha foi com huma numerosa Armada a Damão a livrar a sua fortaleza do grande poder de Hecobar Imperador dos Mogores : o qual tendo-se apoderado do Reino de Cambaia , pretendia que os Portuguezes lhe evacuassem e entregassem aquella praça , como pertença do Reino de que se tinha feito senhor.

Serrano. Posto que no nosso Horizonte amanheça mais tarde , nem , se acaso não he erro da impressão (17), por isso se devem preverter , ou pôr os successos da India : e daqui vem que tendo a expedição de D. Antonio-

(17) Devemos illustrar esta passagem com alguns argumentos , e sejam os que nos offerece a *Folhinha*, ou *Diario Ecclesiastico* . . . para o anno de 1782. onde a pag. 5. se diz : *Da Acclamação do Senhor Rey D. Afonso Henriques ; e principio do nosso Reino.* 543. no que ha o engano de 100. annos : porque do anno 1139. até 1782. vão 643. Até aqui bastará consultar-se o mesmo *Diario* a pag. 63. Logo continua : *Do Descobrimento da India.* 285. o que não he assim : porque sendo *Calcut* descoberto em 1498. segundo *Castanheda* : *Ho Liv. Prim. . . da historia . . da India. Cap. xiiij. pag. xxvij ;* ou *Barros. Prim. . . decada . . . Liv. quart. Cap. viij. Fo. 48. ;* vem a ser o espaço , que mediou , outro menor que o

af-

tonio de Noronha o seu principio desde o dia ; em que a Armada levou ferro , que he o mesmo em que *foi... a Damão* , fica manifesto que outro he o anno , que se devia assignar pelo editor.

Elisio. Fio de vós tudo ; porém quizera que em algum livro impresso me fizesseis ler a historia desta expedição.

Serrano. Tirai de cima dessa banca a *Diogo do Couto* , de quem se não negará a authoridade , posto que se *descuidasse* alguma vez ; e nelle encontrareis mais do que eu vos poderia informar.

Eli-

assignado ; isto he , o de 284. annos. Da mesma forte se não admite : *Do Descobrimento do Brasil.* 283. em quanto ao menos existir o *Cap. Prim. da Hist. da provincia sãta Cruz.* . . . feita por *Pero de Magalhaes de Gandaou* , ou este nos disser , que aquelle *descobrimento* fora em 1500. , donde se conclue que o espaço he de 282. , e não 283. como no *Diario*. Eis aqui como a prudencia regulou o lugar : *se acaso não he erro da impressão* ; e eis aqui como muitas vezes se attribuem *descuidos* aos AA. , que nem por sombra os commetterão. Nossa sincera reflexão , ou boa advertencia inspirará para o *anno segundo* das *novas Eras* aquelle cuidado , de que cada hum he devedor ao cargo , ou arte que exerce.

Elisio. Estimo bem, e que seja o mesmo de que se val o editor contra a *Bibliotheca*. Já o achei, e o lugar aparecerá sem maior demora.

Serrano. Ide com tento.

Elisio. Aqui appareceo, e suas palavras são tão claras, como he dizer: *Este recado chegou ao Visorey na entrada de Dezembro, e logo com muita pressa se começou a fazer prestes pera acodir em pessoa ... e assim quando foy a ultima Oytava do Natal sabio pela barra fóra com a Armada seguinte.* (18) Porém não encontrei o anno?

Serrano. Se bem me lembro, ahi achareis o de 1572. na mesma pagina, por baixo da primeira columna.

Elisio. Assim he: concorda com o MS.

Serrano. E se quereis livrar-vos de todo o escrupulo, não mui longe donde estais se lê o anno por extenso.

Elisio. Não ha necessidade. Ora deixai, amigo Serrano, que ...

Ser-

Serrano. Tudo vos concederia , se houvesse tempo. O Chá está esperando : minha familia quer-se divertir: vamos acompanhalla.

III.

E*liso.* Não sabeis , amigo *Serrano* , quanto me enfadou a tarde d'hoje , só porque não chegava esta occasião.

Serrano. Tudo promette vosso genio.

Eliso. Pois se o conheceis , vamos á *Prefação*.

Serrano. E como?

Eliso. Continuando da mesma forte que começámos ; ainda que não fosse chegado hum dos principaes lugares , que examinára em casa , se o MS. désse para tanto.

Serrano. Eu me levantei hoje com animo de ler toda a *Prefação* , e não tive hora de meu. Continuai , em quanto eu tómo o descanso do costume.

Eli-

Elisio. Sim: dai attenção ao editor. Além de outros navios forão a esta expedição setenta e seis fustas: e de huma dellas era Capitão o nosso Fernão Alva- res, como se vê em Couto Decad. VIII. Cap. 13. Se Fernão Alvares governou tambem huma fusta em outra expedição no tempo de Antonio Moniz Barreto, como escreveo o Abbade Barbosa, eu o não pude descobrir: nem segurarei, se he tambem este hum dos (19) descuidos que se achão na sua Bibliotheca.

Ser-

(19) Quando assim se nos explica o editor, temos presente a Carta aos Socios do Journal estrangeiro de Pariz, publicada no fim da ultima edição do Sum- mario de Christovam Rodrigues de Oliveira, ... Lisboa MDCCLV., na qual Carta a pag. 189. se lê: O Se- nhor Diogo Barbosa Machado tendo dado ao público em quatro volumes a vida d' ElRey D. Sebastião; na Historia literaria Portugueza compoz a Bibliotheca Lusitana, obra que immortaliza ao mesmo tempo seu Autor, e os ho- mens distintos, que celebra. Se tem alguns erros, deve- mos accusar a difficuldade da empreza; e não o talento do Autor assáz conhecido. O Diccionario de Morevi... está cheyo de erros... assim tratemos com indulgencia a Bi- bliotheca Lusitana de tanta utilidade para o lustre dos Por- tuguezes, pois he o archivo da nossa gloria. Os que hou- verem de arguir no A. da Carta as passagens, como são a que vem a pag. 179. debaixo do signal *, a do equi-

Serrano. Estou admirado, ó bom Elisio!

Elisio. E como ficaria eu, quando a primeira vez descobri tanta preciosidade em tão pequeno cofre?

Serrano. Vós...

Elisio. Os homens não poucas vezes se contradizem em suas paixões. Amigo Serrano, ainda que eu tive por intempestivo, deixai-me explicar assim, o ultimo á parte, sempre lhe achei muita graça. E se não, dizei:

Que

equivocado nome de *Joseph* por *Jorge* a pag. 190. e a outra pag. 181. tambem com a anterior *distinção*, devem regular-se pelos principios, que em si envolve o lugar que transcrevemos a respeito da *Bibliotheca*. Sobre esta nota consulte-se em primeiro exame a *Biblioth. Lusit.* Tom. I. pag. 267. col. 2. e o *Prologo* da mesma *Grammatica Latina* da edição assignada na primeira Obra, e lugar citados. E em segundo: a mencionada *Biblioth.* Tom. II. pag. 797. col. 1. sem preferencia ao titulo da Obra *Agiologio Lusitano*, o qual no *Supplement de la Methode*, &c de *Langlet* II. Part. Art. XXXV. pag. 208. da edição *Parisi.* de MDCCXL. se perverteo em *Apologia Lusitana*. E em ultimo: ou a edição, talvez a mais posterior, posto que não *segunda* como no rosto s' assegurou, das obras *Antoniana Margarita*, &c. e *Novæ, veræque Medicinæ*, &c. *Matriti: Ex Typographia Antonii Marin.* MDCCXLIX. nas quaes
mais

Que vos lembrou , quando ouvistes ler : *nem segurarei?*

Serrano. Nada me lembrou.

Elisio. Pois eu não fui , nem sou affirm ; porque se antes testemunhaffe ou ouvisse fallar em (20) peregrinações de Roma antiga , certo que então me calaria. He verdade que os ultimos nem sempre imitão os exemplos dos primeiros ; porém quem pode-

mais de duas vezes se lê o nome de *Gomes Pereira* , nome que lhe dão Nic. Antonio. *Bibl. Hispan.* Tom. Pr. pag. 414. Bayle. *Diccion. Histor.* Tom. Trois. pag. 649. Draudio. *Bibl. Clas.* pag. 1078. e Lipenio. *Bibl. Real. Med.* pag. 22. col. 2. : ou o mesmo Lipenio na *Biblioth. Real. Philos.* Tom. Pr. pag. 65. col. 2. e juntamente a *Bibl. Lusit.* Tom. II. pag. 807. col. 1. Brito. *Theatr. Lusit. Litter.* letra G. num. 42. Mangeto. *Bibl. Script. Medicor.* Tom. Pr. Pars Sec. pag. 493. col. 2. Mercklin. *Linden. Renov. De Script. Med.* Lib. I. pag. 322. col. 1. e Hallérvordiô. *Bibl. Cuiosf.* pag. 103. os quaes com outros o nomeão , e não he de julgar sem fundamento , por *Jorge Gomes Pereira*. Finalmente o A. da *Carta* pelos nomes de *Joseph* , e *Antonio* , que assignou , merece o mesmo que quiz para o da *Bibliotheca* : merece indulgencia.

(20) *Ad Titum-Livium lacteo eloquentie fonte manantem , de ultimis Hispaniæ , Gallicarumque finibus quosdam venisse nobiles legimus ; & quos ad contemplationem sui Roma non traxerat , unius hominis fama perduxit.* S. Hier. *Ep. L. Sec. ad Paul.* Tom. Quart. col. 568.

derá negar , que estes não alcançarão o tempo depois? Falle-se de alguma forte sem reбуço. Amo a modestia : e se não soffro a *Pithou* (21) de longe , e em causa estranha , como na propria estarei furdo ás vozes , que me soão de perto? Ah ! Em outro tempo (não se ponha culpa ao nosso) hum *Socio* da *Real Academia* , de que foi *Censor* , hum *Chronista do Reino* na lingua Latina , eleito com preferencia a tantos Vassallos pelo *AUGUSTO REI, E SENHOR D. JOAM* , hum *Portuguez tão illustre* , (22) qual aquelle , de que ha poucos dias me lestes as suas acções , não teve pejo (quanto póde a virtude !) de confessar pelo modo
mais .

(21) Póde ser que este lugar se compadeça com o seguinte , o qual se contém nestas precisas palavras : *Il n'y a personne qui puisse faire l'Histoire de France que Mr. Petau & moi. Les Eloges des Hommes Savans...* par Antoine Teissier. Tom. Prem. pag. 5. no fim , e de baixo do titulo *Pithocana*.

(22) *Elogio do Reverendissimo P. Antonio dos Reys da Congregação do Oratorio, Recitado no Paço...* Composto por D. Jozé Barbosa , Clerigo Regular. Lisboa Occidental : Na Officina de Antonio Isidoro da Fonseca... MDCCXXXVIII. 4.

mais (23) solemne na presença de seu REI , á face de todo o mundo , que se aproveitára não pouco da erudição do A. da Bibliotheca ; e hoje ...

Serrano. Não vos molesteis : ide por diante ; porque (24) levo gosto em vos ouvir , e entender.

Eliso. Bem sabeis que não tenho copia de livros , e que nem o MS. póde notar cousa alguma sobre as expedições da Bibliotheca , e editor : e com tudo não m'acommodo , nem talvez cederei , ao ultimo por muitos principios.

Serrano. Nunca mais prompto em vos attender do que nesta occasião.

Eliso. Eu não nego o exame do editor , posto que me porte d'outra maneira a respeito de seus descobrimentos. Tambem de boamente dou que no mesino Couto , em que se refere

(23) De eo meminit P. Franciscus da Cruz in farragine Auctorum , quos undique conquirebat ad instruendam Bibliothecam Lusitanam , cui labori strenuissime incumbit eruditissimus Vir Didacus Barbosa Machado per quem in hac nostra collectione plurimum profecimus. Reys Epigr. Pro Nuncup. Epist. Enthuf. Poet. n. 202.

(24) Lusit. Transf. pag. 554. col. 1.

re a expedição de D. Antonio de Noronha , segundo o editor , nenhuma memoria se alcance da outra , de que faz menção a *Bibliotheca*. E que se segue? Vós emmudeceis! Pois eu o direi. Consenti , para melhor m'entenderdes , que me finja o editor. Quaes , discorreria assim , são os nossos AA. , que escrevêrão a Historia do Oriente? *Couto* , *Lemos* , e *Faria*. Bem. Agora verei se do primeiro , visto que os outros nada me promettem , extrahio o A. da *Bibliotheca* a expedição ao Norte em tempo do Governador *Barreto*. De nenhuma sorte o posso *descobrir*: pois nem por isso devo pôr de má fé a noticia daquella expedição ; porque a *Década Nona* da maneira que existe he *defeituosa*. Outro caminho. Em que tempo governou nossos Estados Orientaes *Antonio Moniz Barreto*? Depois de D. Antonio de Noronha. Então he *naturalissimo* que *F. Alvares* nascendo não longe do anno de 1540. , fosse *Capitão* no governo de *Barreto* , e militasse

se ainda depois , ou em tempo de seus successores. Como tenho vivo a Fernão Alvares , e não chegam nossas Historias impressas , consulto as MSS. , que assim obra quem ama seu nome , e reputação , não contente com a gloria de copiar fervilmente o trabalho de hum , ou outro escritor.

Serrano. E porque não faria o mesmo o A. da *Bibliotheca*?

Elisio. Tanto o fez , como vós sabeis: nem haverá quem o duvide , em quanto existirem a mesma *Bibliotheca* , e as *Memorias para a Historia.. del Rey D. Sebastião.* Demais: se ólho para a *Bibliotheca* , sou obrigado confessar , que as virtudes excedem sem comparação aos erros. Logo em quanto não houver argumento positivo , ou outro , que nos mereça ser recebido , devem a estes prevalecer aquellas. E tanto assim , que se por alguns *descuidos* de nossos AA. houver de dispôr os animos dos que os lerem da maneira-

neira que o editor, então de quantos (25) attentados ferei instrumento

(25) Se nos regularmos pelos principios do editor, ou por outros semelhantes, os quaes não poucas vezes nascem daquelle amor, que por domestico quasi sempre nos illude sem resistencia, necessariamente havemos de cahir no *descuido*, que agora se pondera. Tenha lugar hum exemplo, que pela materia devia acordar ao accusador tod'atenção. Na *Biblioth. Lusit. Tom. IV. pag. 10.* depois de se nos propór o Officio com o titulo *Vesperæ, Matutinum, & Laudes cum Antiphonis, & figuris musicis de inelyta ac miraculosa Victória in Africa parva ad Arzillam era 1471.* continúa, dizendo feu A., que a tal obra se conservava com a devida estimação na Livraria do *Serenissimo* Senhor Infante D. Pedro, e que inercia ser muito estimada não somente por ser escrita por hum Author, que foy testemunha ocular das Victórias que narra, mas porque nella nos instrue com noticias, que se não achão em outros Autores, como são as portas de bronze, que D. Affonso V. mandou conduzir de Tangere, e as collocou no Templo de Santo Antonio desta Corte, as quaes com indiscreta barbaridade forão fundidas, como tambem o foy a Estatua de prata do mesmo Rey a cavallo por ordem do Prior do Convento de Nossa Senhora do Espinheiro... extinguindo-se com injúria da veneravel antiguidade dous Padrões em que se conservava eterna a gloria daquelle Monarcha, e memoravel a conquista de Arzilla, e Tangere. Toda esta noticia não agradou ao Beneficiado J. B. de Castro; e publicand'o o Tom. Terc. do *Mappa de Portugal* no anno de M. DCC. LXIII. depois de nos mostrar que o Real Templo de Santo Antonio fora mandado erigir pelo Senhor Rei D. João II. em seu testamento, e construido pelo Senhor Rei D. Manoel, clama a pag. 352.

contra as gloriosas, e immortaes acções de nossos PRINCIPES, e contra

D ii

tra

desta maneira: Esta inscripção me persuade ser apocryfo o que se lê no *Officio*, e *Historia* da conquista de Tãgere escrita por hum certo Alvaro . . . no qual se afirma, que ElRey D. Affonso V. mandára collocar no Templo de S. Antonio desta Cidade humas portas de bronze, que fizera conduzir de Tãgere: donde se infere que já no tempo de ElRey D. Affonso V. estava feito o Templo do Santo; o que he contra o que dizem os nossos Historiadores, e consta do mencionado letreiro. Refere isto a *Bibliotheca* do Abbadẽ Barbosa no tom. 4. pag. 10. accrescentando mais para confirmar o pouco credito, que se deve dar a esta noticia, dizer: que o dito livro se conservava na livraria do Senhor Infante D. Pedro, o que tal não ha, nem antes, nem depois do terremoto; porque assim o examiney com exacção. Surdo pois este A. á larga, e circunstanciada informacão das *Vesporas*, &c. que nos offerece o referido lugar da *Bibliotheca*; surdo á asserção de que aquelle *Officio* nos instrue com noticias que se não achão em outros *Authores*; surdo a que no mesmo *Officio* se comprehendem as gloriosas acções do Senhor Rei D. Affonso V. nos dá occasião para que digamos, que ouvidas as ultimas palavras da *Nona Lição*, segundo huma cópia da propria letra do Irmão do A. da *Bibliotheca*, fallecido no anno de 1750., as quaes vem a ser: & *quasdam ualuas encas*, *quae in Templo Belzabut*, *quod jam Spiritus Sancti gratia in obsequium Dei est ordinatum extiterat*, *benedictus Rex secum tulit*, & *Vlixbonæ in Capella Sancti Antonij in memoriam deuotionis*, *ut fertur*, *aponi instituit*, se deua concluir, que huma cousa he o Real Templo de Santo Antonio, e outra a Capella, ou pequena Igreja do mesmo Santo sem determinacão de sitio, nem de

fun-

tra (26) a exemplarissima religião de
suas Augustas CONSORTES : de
quan-

fundador ; e que supposto o A. das *Vesporas*, &c. como assistente em Africa, usasse, quanto á collocação das portas, do que não podia ser testemunha, do termo *fertur* : nem por isso se pôde negar a existencia de outro inferior Templo, ou Capella diversa daquelle, que voluntariamente quiz entender o A. do *Mappa*. A exacção com que o A. da *Bibliotheca* concorda com *Vasconcellos. Anaceph. pag. 207. e Descript. Regni Lusit. pag. 537.* com *Faria. Europa Portug. Tom. III. pag. 442.* e com *Fr. Agost. de S. Maria. Sanct. Mariano Tom. Sexti. Liv. I. Tit. III. pag. 19.* a respeito do desacordo do Prior do Espinheiro, nos faz julgar que sómente por este principio o A. do *Mappa* se devia conter dentro d'outros limites, sem offensa de tudo que he *Codice*. Em fim, e para que de huma vez se alcance qual foi a leveza com que o A. do *Mappa* leu a *Bibliotheca*, bastára advertir com o A. da *Dissert. Liturg.* na nota da *Introdução pag. xx.* que sendo o *Tom. IV.* da mesma *Bibliotheca* impresso no anno de M. DCC. LIX. não podia o P. *Castro* no de 1755., que foi o do terremoto, e o em que pereceo o *Codice*, fazer o *exame*, e com a exacção que tão sinceramente nos inculca.

(26) Como o nosso *Simão Machado* na *Comed. de Alfea* pag. 72. nos deixou o resentimento, se não instrucção, que talvez nos esquece muitas vezes, e de longo tempo a esta parte, o qual vem a ser :

Vendo quam mal accitais

As obras dos naturais,

Fiz esta em lingua estrangeira,

Por ver se desta maneira

Como a elles nos tratais.

não

quantas oufadias ferei instrumento

... con-

não deixaremos hoje de propôr hum dos exemplos estranhos, e seja o que se descobrê na *Cronologia de los Reys de Portugal, &c.* de *Don Joseph Martinez de la Puente*, a qual fahio impressa no fim do *Epitome de la Vida ... de Don Sebastian decimo sexto Rey de Portugal ... Por el Licenciado D. Juan de Baena Parada ... Madrid. Por Antonio Gonzalez de Reyes. Año de MDCLXXXII.* Naquella *Cronologia* pois não satisfeito *Martinez de la Puente* com fazer a Rainha e Senhora *D. Mafalda*, filha de seu *segundo Avô*; não satisfeito com esterilizar o thalamo do Senhor Rei *D. Affonso Henriques*, privando-o dos Sereníssimos Senhores *D. Henrique*, *D. João*, *D. Mafalda*, e *D. Sancha*; não satisfeito com afirmar que o mesmo Senhor Rei *D. Affonso* fora sepultado no Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra de *Monjes Bernardos*; não satisfeito com a omissão dos Sereníssimos Senhores *D. Fernando*, *D. Vicente*, *D. Branca*, *D. Sancha*, e *D. Maria* entre os filhos do Senhor Rei *D. Affonso III.*; não satisfeito com assegurar, ou escrever que o mesmo Senhor Rei *D. Affonso III.* jazia no Convento de *S. Domingos de Lisboa*, passa a dar-nos no artigo do Senhor Rei *D. Diniz* huma exuberante prova de quão pouco valem ainda os mesmos que se nos propõem como *AA.*, queremos dizer: que *Martinez de la Puente* esquecido da *Historia*, ou antes *Vida de la gloriosa Santa Isabel Reyna de Portugal, &c.* a qual sendo impressa em *Roma ... En la Oficina de Jacomo Mascardi 1625.* he traducção da lingua *Toscana* por *D. Juan Antonio de Vera y Zuniga*; esquecido de que *F. Juan Carillo*, he o *A. de La Historia de Santa Isabel ... Reyna de Portugal*, que se imprimio Por *Juan de Lanaja y Quartanet ... 1625.*, em cujo rosto, sem mais outra

al-

contra as prodigiosas virtudes dos (27)
Grandes, Ecclesiasticos, e ...

Ser-

alguma lição da *Obra*, se lê: *Refiere-se a parte la Solemnidad con que Nuestro Santissimo Padre Urbano VIII. canonizò la gloriosa Reyna a xxv. de Mayo deste año MDCXXV.*; esquecido das *Historias Geraes* de dous Altos Imperios; esquecido finalmente da *Historia da Igreja*, chega a proferir: *Tienen los Portuguezes a Doña Ysabel su muger por Santa.* He para nós ainda hoje problema, se merece accusação maior *Martinez de la Puente*, que acabou a sua *Cronologia* em 1665, se *Parada* que a fez imprimir em 1692?

(27) Na *Biblioth. Lusitana Tom. II. pag. 63. col. 2.* diz seu A. escrevendo do illustre D. Fernando de Vasconcellos e Menezes: ... foi eleito *Inquisidor Geral*, cuja dignidade lhe confirmou *Paulo III. a 23. de Mayo de 1536.* Quando os escritores não são iguaes, facilmente se defencontrão, ou antes ousão tudo, como aquelles, que até esquecidos de si, não conhecem forte alguma de limites. O *P. J. B. de Castro no Mappa de Portugal. Tom. III. pag. 141.* escreveo assim: *supposto que os dous eruditos Barbozas lhe accrescentão tambem o caracter de Inquisidor geral, não vimos até agora documento solido, que verifique nelle esta dignidade; e se a teve, não chegou a tomar posse.* Conferida huma, e outra passagem, sómente diremos que no *Collectorio das Bullas e Breves Apostolicos... do Santo officio em Portugal... Impresso per mandado do Illustrissimo, e Reverendissimo senhor Bispo Dom Francisco de Castro... Em Lisboa nos Estãos. Por Lourenço Craesbeek Impressor del Rey. Anno de MDCXXXIV.* se encontra logo ao principio a *Bulla* do S. P. *Paulo III.* a qual sendo de 23. de Mayo de 1536. começa, e continúa desta maneira: *Paulus Episcopus servus servorum Dei venerabilibus fra-*
tri;

Serrano. Não vos inquieteis mais contra huma facilidade, que commet-teo o editor: e em paga (quão pou-co valho) do vosso discurso, e daquel-la virtude com que honrais a memó-ria de hum nosso Patriota, quero dar-vos já a ler a historia da expedição de *Barreto*, e o lugar, posto que não citado, de que se valeo o A. da *Bi-bliotheca*.

Eliso. Será por ventura alguma pas-sagem (28) pouco conhecida?

Serrano. He de hum Original, de

tribus Colimbriensi & Lamacensi (D. Fernando de Vaf-concellos e Menêzes) ac Septensi Episcopis salutem & Apostolicam benedictionem. Cum ad nil, &c.; e que *Mon-teiro no Catal. dos Inquisidores* não duvidou affirmar: *Consta-nos por documentos certos que vimos que todos tres exercitão o dito officio de Inquisidores mores em di-versas Provincias deste Reyno no mesmo tempo: o que tudo mereceo ser allegado por Leitão Ferreira no Ca-tal. Chronologico-Critico dos Bispos de Coimbra num. LXVII. pag. 151.*

(28) Esta pergunta he, segundo parece, feita á vista do bem escusado artigo *vingar*, que vem no *In-dice da Lus. Transf.* pag. 554. col. 1. Aqui se chama *pouco conhecida* huma significação, quando ao melimo tempo são allegados além d'outros *Jorge Ferr. de Vasc. Enf. 2. 3. Luçena. Vida de S. F. Xavier. v. 13. e Duarte Nunes do Leão. Chr. del Rei D. João I. cap. 78.*

que nunca se tirou cópia. Dai-me o livro , que dahi vedes sobre a meza.

Elisio. Eu não vejo mais do que as *Memorias* ... e hum livro, que pela encadernação parece ser o mesmo tomo de *Couto*, que hontem me fizestes consultar.

Serrano. Dai-me o livro que dahi vedes sobre a meza.

Elisio. Aqui o tendes já , e ... se *Diogo do Couto* na *Decada Nona* justifica ao A. da *Bibliotheca*, eu não me fiarei de mim, nem do que ouvir a muitas pessoas.

Serrano. Lede esta passagem , tendo á vista a da *Bibliotheca*.

Elisio. Lerei com gosto , e de vagar.

Fernando Alvares do Oriente . . . no tempo que governava o Estado Antonio Moniz Barreto, foy Capitão de buma fusta na expedição que fez ao Norte o Capitão	Partida esta Armada, logo o Governador despedio Fernão Telles por Capitão mór de outra pera a Costa do Norte . . . e dezafete fustas, de que forão por Capitão
--	--

tão mór Fernão Tel- taes.. Fernão Alve-
lez. (29) res do Oriente. (30)

Serrano. Que vos parece, Elifio?

Elifio. Não ha cousa tão galante!

Serrano. E que vos lembra?

Elifio. Depois da setta revoar contra o Sagittario, fazer o que devo, honrar o A. da *Bibliotheca*.

Serrano. Que faudavel documento! Ide, ó bom Elifio, continuando...

Elifio. Ainda não he tempo. Hum novo exame se me offerece sobre o *Index* da *Decada*, que temos entre mãos.

Serrano. Aposto eu que quereis ver se nelle descobris o nome de *Fernão Telles*?

Elifio. Certamente.

Serrano. Pois sabei, que preterida a reflexão de ser breve a historia do governo de *Barreto*, a qual reputaremos hoje extensissima em beneficio do editor, no *Index* se descobre o nome desse *Capitão mór*.

Eli-

Elisio. Como tenho a *Couto*, quero ver o artigo de *Fernão Telles*. Já o descobri. Vós, *Serrano*, reparastes nas palavras *Veja p. 558. c. 1.* das quaes a primeira, pela estranheza, faz como abanar a quem a lê? Não vedes que este acaso...

Serrano. Sim: e ouço. Continuai com a *Prefação*.

Elisio. Nenhuma dúvida achareis na minha obediência. O certo he, que ainda no meio do estrondo e reboiço das armas não deixava *Fernão Alvares* a doce e suave conversação das *Musas*.

Serrano. Tendes que dizer?

Elisio. Tenho que reflectir sobre huma omissão do editor: o que não fiz antes; porque não sou amigo de falar sem tempo. Esperarei; e como o editor se esqueceo, devo accrescentar; que *Fernão Alvares* renunciou pelo gofio das letras, outros exercicios de maior proveito, e de mais estima. (31)

Ser-

Serrano. Puzestes em aperto o breve, e escuramente da Prefação.

Elisio. O que vós quizerdes. Depois disto se embarcou para Macao, e esteve algum tempo no continente que fica junto desta ilha, isto he, na provincia de Cantão do Imperio da China. De Macao passou ao Japão, donde voltando a Macao, experimentou alli a fortuna pouco favoravel em hum casamento que pretendia; senão são mera ficção não só as circunstancias, senão tambem a substancia do que deste caso nos refere.

Serrano. Agora não entendo, nem darei passo, se vós não me conduzirdes pela mão. Escreve o editor, entre outras coufas, que Fernão Alvares se embarcára para Macao, e que estive-ra no continente, ou provincia de Cantão. He assim?

Elisio. Sem dúvida.

Serrano. Depois continúa: de Macao passou ao Japão, e daqui para donde tinha sahido.

Elisio. Tenho o vosso reparo. Vós que-

querieis que o editor, assim como nos diz ultimamente que do Japão voltára a Macao, assim também dissesse antes, e por termos expressos, que voltára a Macao, deixando o continente do Imperio da China.

- *Serrano.* Tanto. Porém adverti que eu, supposto o roteiro da *Lusitania Transformada*, não quero mais, nem menos que Fernão Alvares.

- *Elisio.* Eu não fora tão austero nesta occasião; porque facilmente confiderei, e entendo do editor a mesma derrota, que d'elle pretendeis.

- *Serrano.* Não dizeis bem em me chamardes austero: e póde ser, que se vos atalhára ao principio, não cahirieis na falta que mostrais. Quando reflecti, que por termos expressos devia o editor declarar a retirada de Cantão para *Macao*, tinha os olhos fixos nelle, e não em vós.

- *Elisio.* Agora necessito que vós também me guieis.

- *Serrano.* Pois vamos com cautela,
pa-

para que nos não trague a ambos alguma cova. Attendei. Se o editor levara a historia da vida de Fernão Alvares pela *Lusitania Transformada*, outra seria a ordem da narração: de forte que, se desde a primeira chegada a Macao o fizesse assim, não nos proporia tambem o *casamento* fóra de seu lugar, ou por huma maneira, que Fernão Alvares estranhára hoje.

Elisio. Perdi, se alguma em mim houve, toda a lembrança das passagens.

Serrano. Farei que não. Abri a *Prosa VII.* do *Livro Seg.*, e aqui lede ao menos parte dos lugares, que se achão nesse vosso exemplar notados com o lapis.

Elisio. Agora me lembro, e vem a ser: (32) *Eu atado ás rigurosas leis do mundo que seguia, para o reino, me apartei do grão Cataio, &c.* (33) *Na cidade, que n' huma pequena ilha deste grande Archipelago os Lusitanos edificárão,*
apor-

aportei; aonde achei por desconto dos tormentos que passára, hum abrigo, no principio bem affortunado, em companhia de Petrario, com quem obrigação antiga, e conversação de novo me ajuntava o animo de maneira, que sendo aquella a principal occasião de meu desterro, foi esta o refugio principal que nelle tive. Humma filha só tinha Petrario de belleza tão rara, &c. Foi esta a primeira setta, e foi tambem a ultima que me penetrou o peito, &c. (34) Neste tempo com humma breve ausencia me foi forçado interromper o gosto em que vivia da presença de Thecrina: porque Petrario, de humma necessidade urgente constrangido, se foi ao grão Cataio, que da nossa Cidade... está... pouca... distancia...

Serrano. Que vos deo, ou que coufa vos faz compassar as palavras que estais lendo?

Elisio. Representa-se-me a cova por não entender o editor, nem a Lusitania.

Ser-

Serrano. Pois se cahiffeis não vos acharieis só , nem sem honrada companhia. Vós , quanto a mim , quando , seguindo o editor , esperaveis ver a Fernão Alvares em *Macao* , déstes com elle em *Cataio*.

Elifio. Sim ; e de huma tal maneira que pede nossa reflexão. Direi em mais palavras. Na *Lusitania* (seja eu entendido , pois não quero dizer em F. Alvares) faz seu author (35) menção do *Cataio* , como daquelle Reino para onde se apartou. Logo nos informa de que a sua viagem se dirigio a *Macao* , accrescentando que a obrigação antiga contrahida com Petrario fora a principal occasião do seu des-

(35) Este lugar do *Dialogo* confrontado com outro de maior intenção , que omittimos de proposito , nos vem a confirmar de que a *Lusitania Transf.* teve , (supposta a nova edição) mais d' hum A. : ou que se se houver d' allegar sua authoridade como de *F. Alvares* , poderão outros negalla facilmente. Em fim , se o editor usando de seus proprios termos , quaes os do *Aviso* pag. 525. e 526. não tem por trabalho inutil , ou *superstição* quanto pertence a este respeito , dirá alguém que houve nelle hum *descuido* , ou defeito , que só em outra edição se poderá supprir , e precaver.

terro. Depois que passára ao *grão Cataio*, ou provincia de *Cantão*, segundo o editor, o qual *grão Cataio* daquella nossa Cidade está pouca distancia: e isto por servir tão sómente á curiosidade de ver as grandezas da mesma provincia, no que imaginou grangear a vontade de Petrario em contemplação de Thecrina sua filha. Nestes termos pois...

Serrano. Sejam os indulgentes, e já que vos passou por alto a historia do *casamento*, fazei que vos esqueça quanto agora vos poderia ouvir.

Elisio. Em outra occasião ferei mais que prodigo; porém nesta, em que o editor nos occultou o *Cataio* em sua *Prefação*, não devo usar do silencio, que tanto vos agrada ou por officio, ou por natureza.

Serrano. Pois que tendes vós por *Cataio*?

Elisio. Verdadeiramente não tenho mais, nem menos que aquelle, que depois d'alguma lição ainda vive no
abri-

abrigo da patria em que nasceo. E como pelo *titulo* da *Obra* que sabeis, e pela nova, mas não prodigiosa *transplantação* do *Monte da Lua*, tema a difficuldade (36), que em si esconde esta escabrosa parte da *Historia*, não estranhareis que deixando d'apontar com o dedo a individual situação do *Cataio*, me limite tão sómente ao que fez o editor, visto que a sua *Prefação* he o principal cuidado que nos oc-

E cu-

(36) Podemos francamente dizer que nesta passagem se quiz contemplar o *titulo* da *Obra* mencionada na *Bibl. Lus.* Tom. III. pag. 77. col. 2.; e juntamente que a *transplantação* he aquella da pequena escriptura *Prolegomena*, que vem no principio da *Obra Hist. Eccl. Lusit.* onde a pag. 50. se lê debaixo do titulo *In Provincia Translagana*, o que ninguem hoje esperaria ouvir, como he: *Mons. Lunæ = Cintra =*. Se acaso o pedisse a occasião, nós dariamos outros argumentos tirados da *Obra = Necessidade de se reformar a Historia Ecclesiæ Lusitanæ, &c.* demonstrada nos *Prolegomenos* do seu *Primeiro Tomo*; = a qual *Obra* he dirigida aos Senhores Ecclesiasticos Seculares Portuguezes, a fim de lhes mostrar que os exemplos de seus antecessores os convidavão a que fazendo compatíveis as horas de sua applicação com as de seus ministerios, houvessem ao menos de transmittir á posteridade, sem o detrimento de noites veladas, o natural esplendor das Igrejas do Alto Imperio, de que tinham recebido as honras, e as fortunas.

cupa. Estou presente na *Viaggio de Nicolo di Conti*, na outra de *Piggafetta*; e para que melhor me explique, n' huma boa parte de quanto se oferece na Collecção (37) de *Ramusio*; sem que me considere hospede tanto na edição *Mulleriana* da Obra (38) *M. Pauli Veneti. De Regionibus Orientalibus*, como na propria do editor: (39) *Disquisitio Geographica & Historica de Chataja*. Não me são desconhecidas algumas Obras das *Pequenas Viagens* collegidas pelos Irmãos *João Theodoro*, e *João Israel de Bry*, as quaes, como as *Grandes*, são talvez o melhor exemplar de nossas livrarias. Amo por natureza quanto nos pertence, e por esta razão devo allegar as *Cartas dos Jesuitas*, impressas, segundo minha lembrança, em *Evora* por *Manoel de Lyra* MDXCVIII., sem que em mim haja esquecimento do *P. Guerreiro*,
tan-

(37) *In Venetia nella Stamperia de Giunti. M D.LXIII.*

(38) *Coloniæ Brandenburgicæ. M.DC.LXXI.*

(39) *Berolini. M.DC.LXXI.*

tanto na *Relaç. Annal...* de 608, & 609., como n'outras, que vós não ignorais. Ainda ha pouco que li a rara Obra no seu original do Jesuita *Andrade*, a qual tem por titulo: *Novo descobrimento do gram Cathayo, ou reinos de Tibet* (40), fazendo-me consultar esta mesma Obra, não tanto o *Chapit. Prem.* da *Nouvelle Relation de la Chine* (41), como a *nota* do traductor, que vem pouco adiante debaixo da letra *D*; posto que ao mesmo tempo me recordasse do que me tinham instruido o *A.* da (42) *Bibliot. Lusit.* e (43) *Alegambe* na que publicou, como sabeis. Não vos engano, quando m'ouvirdes, que tenho por hum acafo entre mãos a *Relação geral... da Christandade de Ethiopia* do *J. Veiga*, ou antes o *Capit. II.* do *Liv. III.* desta Obra, no que concordou muito depois, e fervilmente o outro *J. Franco*

E ii na

(40) Em Lisboa, por *Matheus Pinheiro*. 1626.

(41) Paris. MDCLXXXVIII.

(42) Tom. I. pag. 203. col. 1.

(43) *Bibl. Script. S. J.* pag. 65.

na (44) *Imagem da Virtude em o novi-
ciado ... de Lisboa*. He desnecessario
lembrar, que tendo lido a *China* de *A.
Kircher*, me passe hoje por alto ao me-
nos o *Cap. I.* com a *Carta*, que o acom-
panha, e o outro (45) *De Cataio ejusque
proprio & genuino situ*. Em fim, sendo-
me presentes (46) *Navarrete*, (47) *Lu-
ce-*

(44) Liv. Seg. Cap. XXXX. pag. 403:

(45) Pag. 60. *Amstelodami*. CIOICLXVII.

(46) *Trat. Hist. Trat. Prim. Cap. Prim.* pag. 3. n. 9.

(47) *Historia da Vida do Padre Francisco de Xavier &c.*
Liv. X. pag. 867. c. 2. Aqui se cita o titulo da *Obra
presente* como seu A. o compoz. He verdade, que no
Indice da nova edição da *Lusitania*, pag. 554. col. 1.
se escreve, e em grifo, desta maneira: *Lucena. Vida
de S. F. Xavier*; porém em quanto existir o mesmo
titulo, a que se remette a citação do *Dialogo*: em quan-
to existir ao menos a *Relaçam das festas ... na Beati-
ficaçam do Beato P. Francisco de Xavier ...* Por *João
Rodrigues* 1621.: em quanto existir ao menos o *Ser-
mão*, que prégou no Collegio desta Cidade o Bispo
de Targa *D. Fr. Thomé de Faria*, e o outro em *S.
Rôque* de *Fr. Antonio Tavares*, ambos impressos em
Lisboa por *Geraldo da Vinha* em 1622. e 1624.: em
quanto finalmente existir ao menos a *VI. Lição do
Breviario Romano*, não seguiremos o exemplo que s'
emenda. Quem perguntar donde nasceo o S. ou *San-
to* do editor, diremos, que talvez d'algum dos exem-
plares, em que a devota indiscrição de seus donos
fez, segundo temos advertido, o acrescimentamento

cena, (48) *Baudrand*, (49) *Telles*, (50) *Martinez de la Puente*, (51) *Bruzen la Martiniere*, e outros muitos, não soffro que pelo Reino do *grão Cataio* assignasse o editor ou *Macao*, ou a provincia de *Cantão*. Confesso que na *Lusitania* se deixe ver ou em parte, ou em todo o continente, que nos propõe o editor; porém supposto o que me tendes ouvido, pergunto-vos agora: Se na *Lusitania* houve engano, ou se o author della padeceo *descuido*, ou se as passagens, que tivemos á vista, necessitavão d'illustração; como pois, não merecendo isto de-

pre-

MS. do S. (sem mudança, ou exclusão do *Padre*) que se não devêra. Em fim, o A. da *Bibl. Lusit. Tom. II. pag. 682. col. 1.* não padeceo *descuido* tanto a respeito do S. como da particula *de*, que no exemplar sem vicio antecede a *Xavier*, e de que se esqueceo o editor.

(48) *Geographia. Tom. Prim. pag. 246. Paris. MDC-LXXXII.*

(49) *Histor. de Ethiopia. Liv. Prim. Cap. II. pag. 5. col. 1.*

(50) *Compend. de las Hist. . . . de la Ind. Oriental. Cap. III. pag. 21.*

(51) *Le Grand Diccion. Geogr. Tom. Sec. Sec. P. pag. 399. Paris. MDCCXXX.*

prezo , me calarei , vendo cahida da mão do editor a dura vara com que foi castigado o A. (ide contando) da *Bibliotheca* , o A. do *Theatro* (52) , o A. da *Diana* , o A. d'outra *Novella* , e se he pouco , a *vossa* , e *minha Nação* (53)? Por ultimo respondi-me: Quem suspendeo nesta occasião ao me-

nos

(52) Veja-se a *Prefação da Lust. Transform.* em diversos lugares.

(53) Muitas vezes ouvimos cousas , que não se crém logo ou por causa das pessoas que as dizem , ou por outras circumstancias , de que não fazemos menção. Eis aqui o que nos succedeo com o editor , e succederá a todos que o consultarem , como nós com o A. do *Dialogo*. E senão , que Portuguez , ainda superficialmente instruido , poderá soffrer , que em nossos dias se diga *abertamente* , e contra a verdade : *Elegancia da nossa lingua , hoje de todo esquecida*. (Indice pag. 531. col. 2.) *Este he hum elegantissimo adjectivo da nossa lingua , que nós hoje quasi inteiramente desprezamos*. (Pag. 540. col. 2.) *A primeira forma era a só usada no tempo bom da nossa lingua*. (Pag. 543. col. 1.) *Hoje estão perdidas e ignoradas todas estas elegancias*. (Pag. 544. col. 1. e 2.) Se houver pois quem pretenda justificar semelhantes ousadias , nós mudando as proposições , e dividindo-as por classes , sem nos ajudarmos de outra alguma prova tão tragica , como verdadeira , fomos contentes de perguntar : Que Pai de familias soffrerá que na presença de poucos homens se lhe lance em rosto : *As damas desta Villa vossa patria e habitação*

vi-

nos outro delicado toque , ou semelhante áquelle com que o editor havendo de molestar a Fernão Alvares , lá o envolveo com *a paixão do tempo*? Quem , amigo Serrano , ...

Serrano. Tendes razão quanto ao *Cataio*; porém quanto á satisfação das perguntas errastes o tiro.

Elisio. Como?

Serrano. Eu não sou o editor.

Elisio. Não esperava tanta verdade. Ora , Serrano... antes que nos chamem para o divertimento , sejamos ho-

vivem hoje de todo esquecidas da honestidade ? Que Soldado , não sendo de leva , soffrerá que na presença de poucos homens se lhe lance em rosto : O vosso Regimento despreza hoje quasi inteiramente os exemplos virtuosissimos , ou antes leis da boa disciplina militar ? Que membro da Corporação dos Grandes , ou de qualquer Sociedade Ecclesiastica , soffrerá que na presença de poucos homens se lhe lance em rosto : Hoje estão perdidos , e ignorados entre vós os exemplos , e prática de todas as virtudes de vossos Maiores ? Hoje está perdida , e ignorada entre vós a observancia de vossos santos Institutos ? Advertida já a deformidade , em que cahio o editor , reconcentremo-nos em nós mesmos ; e conhecendo não ser licito denegrir diante de poucas pessoas qualquer particular Corporação , confessaremos por hum natural , e maior argumento , que muito menos

hoje os que appareçamos fazendo o convite.

Serrano. Sejamos: eu vos figo.

IV.

E*Lisio.* Foi menos o damno, que o susto da tempestade; e como tive occasião de apparecer antes da hora costumada, não quiz perder por mais tempo o gosto da vossa companhia. Sei desde a manhã quanto requer nossa amizade: ago-

nos pôde ser licito injuriar publicamente huma Nação. Não colhamos pois de nossos AA. o precioso suco para o converter em veneno contra os que gozão da saude mais robusta: mudemos d' applicação, e sejão nossas fadigas de auxilio, com que, depois de cada hum attender a si proprio, soccorramos, mas não sem decóro, aquelles, em que se descobrir a precisão do beneficio. Demos, e se he pouco, concedamos muito embora que não falte quem tenha á mão exemplos, ou antes armas fabricadas nos Paizes cultos de Hollanda, Inglaterra, e alguma vez entre nós mesmos. com que nos saia ao encontro, com tanto que tambem não esqueça que nós desde já nos offerecemos, a cara e a peito descoberto, para a contenda, como aquelle, que, ainda despido de seus armamentos, forças, e destreza, só põe toda a sua confiança na justiça da causa que defende.

agora dizei: Lestes o resto da *Prefação*?

Serrano. Outro embaraço tive, que a seu tempo vos será agradável: dai, se acaso quereis, principio á lição.

Elisio. Sim: e seja o principio da lição d'onde hontem fizemos a parada. Eu começo: *Isto he o pouco que o Au-
ctor nos quiz declarar da sua vida, e se
contém na Canção, que vem antes da
Prosa IX. do Livro II. e na Prof. IV.
e seguintes do Liv. III.*

Serrano. Tristes primicias!

Elisio. Explicai-vos de todo.

Serrano. É ferei breve. Diz o edi-
tor: *Isto he o pouco que o Au-
ctor nos quiz declarar da sua vida, &c.* que he
o mesmo que pouco antes ouvimos,
como vem a ser: *As memorias, que pu-
demos descobrir da vida de Fernão Al-
vares do Oriente, são pouquissimas; por-
que quasi todas ellas se reduzem ao que
breve, e escuramente nos quiz referir
de si mesmo em alguns lugares da sua
Lusitania Transformada, &c.*

Eli-

Elisio. Não ha dúvida.

Serrano. Ora que se encontra, não por termos *breves*, e *escuros*, mas sim por termos *claros*, e *extensos*, na mesma *Lusitania* do editor?

Elisio. Eu o digo, ou diga antes quem o escreveu. (54) *Mas sei-vos dizer, que de todos estes successos dava razão ao meu Arbello...*

Serrano. Que? *Arbello*, ou *Rabello*? (55).

Elisio. Qual *Rabello*? Perdoai, amigo *Serrano*: Se déstes attenção ao que vos li, não bastão os dous editores?

Serrano. Sou homem: tende paciencia, e voltai ao principio do lugar que começastes: eu vos attendo.

Eli-

(54) *Lusit. Transform.* pag. 344. e 345.

(55) Esta passagem, se nos não enganamos, envolve em si cousa semelhante a hum lugar da pequena *Obra*, que sem titulo, nem A. á maneira de *Programma*, se publicou contra o novo editor da *Lusit. Transf.* Lisboa. Na *Offic. Patriarc. de Francisco Luiz Ameno.* MDCCLXXXII. Por ultimo, não nos arrependemos de ter feito esta *nota*, em quanto não alcançarmos outras maiores luzes, que nos obriguem mudar de parecer.

Elisio. Seja assim. Mas sei-vos dizer, que de todos estes successos dava razão ao meu *Arbello* em huma epistola breve, que lbe mandei da *Etiopia*, aonde por fim de mil trabalhos nos foi lançar o furor das tempestades furiosas.

Serrano. Ainda não está ahi toda a conta.

Elisio. Eu continuo. Mas como não tem a vida bem nenhum que não tenha o seu desconto, paguei a felicidade de tão boa embarcação no discurso da viagem com muitos trabalhos e perigos, no remate dos quaes, discorrendo primeiro as desertas praias do promontorio em que foi convertido o namorado *Adamastor*, nos achamos nas ribeiras da *Etiopia*, cujas secas e ardentes areas tão sem fruto forão tantas vezes de minhas lagrimas regadas... Junto de huma povoação pequena, que o animo dos *Lusitanos* debaixo do amparo de huma forte torre tem segura da potencia dos soberbos *Ottomanos*... fazia minha descansada e alegre habitação... Entrava o sol
na

na casa do namorado bruto de Pasiphae, sezão aos navegantes como aos pastores favoravel, quando chegámos ao porto... daquella ilha graciosa, que a mãe do grande Constantino no seu dia descobrio &c. (56)

Serrano. Parai... Elisio... basta.

Elisio. Pois nem poderei excluir: (57) Genios profundos?

Serrano. Não vos entendo. Se achaf-tes alguma cousa nova, declarai-vos.

Eli-

(56) Pag. 345. 346. 355. 356.

(57) Allude-se nesta passagem, se bem discorre- mos, ao que se nos *segura* no *Aviso ao Leitor* pag. 526. e 527. a respeito dos *genios profundos*, e impres- sores, quaes forão os que necessariamente devemos considerar. Quando o editor ler os originaes, e não cópias, e impressões de *Barros, Sousa Coutinho, Moraes, Nunes do Leão, &c. &c.*: quando ler os originaes, e não cópias de *Pedro d'Alcaçova Carneiro*, ou ainda alguns dos borradores de seu ministerio: quando ler ao menos algumas outras tambem originaes de hum dos *Gouveas*, e de muitos *Bispos* do mesmo Seculo XVI. &c. &c.: e quando finalmente nós mostrar (o que sendo-nos a vida companheira faremos em occasião opportuna) qual foi o estado, e progresso da nossa Typografia, desde o seu principio até ao tempo de *Estupinã*, ou pouco menos; então esperamos que outra seja sua asserção, e que por elle se supra quanto hoje, não sem reserva, entregamos ao silencio.

Elifio. O mesmo. A *Canção*, que vem antes da *Prosa IX. do Livro II.* apenas, ou em nada serve ao fim do editor; pelo contrario a *Canção do Livro I.* que começa:

Sereno e claro rio. (58)

he a que devia ser proposta como aquella, em que *Fernão Alvares* na pessoa do pastor *Felicio* começou de fazer *hum* resenha dos varios discursos que andou fazendo pelo mundo, repartindo a vida por muitas partes; e o coração por muitas cousas... (59)

Serrano. Vós sabeis a lei das *Pre-fações*?

Elifio. Não zombo. Eu mesmo, eu que me conheço, e que me confesso por muito menos que mediocre, nem soffro o que vos acabo de mostrar, nem que o editor nos remetta á *Prof. IV. do Liv. III.*; porque que conexão tem, ou podem ter, nem levemente, as *angelicas Sirenas*, os *ouvintes que*

as

as attendêrão, o Semicapro Fauno entalhando letras no tronco de hum texo, e finalmente o magoado Lizarte com a vida de Felicio, ou Olivio, que tanto val como Fernão Alvares? Mas que digo? (60) Como o homem nem sempre poem a attenção devida ás cousas; e quando a poem, nem sempre as entende...

Serrano. Pois desculpai ao editor, e profegui.

Elisio. Muito embora. A que devemos accrecentar a sua viagem ao Reino, o ter nelle assistido nos seus annos maduros, e ter feito, se isto quer significar a allegoria, huma viagem d'Italia, donde trouxe, como elle se explica, a flauta do velho Sincero, isto he, o presuposto e resolução de escrever a Lusitania Transformada d'imitação da Arcadia de Samazaro. Quanto aos seus escritos, alem da Lusitania Transformada, e de huma Elegia que começava:

(60) Aviso ao Leitor, segundo a nova edição, pag. 328.

va: Saia desta alma triste e magoada, não tenho noticia de algum outro. Mas a *Elegia* estava em hum *Cancioneiro Ms.* que o Padre *Pedro Ribeiro* collegio no anno de 1577. e pereceo no terremoto e incendio de 1755. com outros preciosos papeis da *Excellentissima Casa de Lafões*.

Serrano. Nós já fallámos, se bem que de passagem, ou não sei como, sobre parte destes lugares, que acabais de repetir?

Elisio. Não tem dúvida; e quanto ao mais podeis dizer.

Serrano. Graças á virtude, que ainda opprimida... Não nos demoremos. Quem deo noticia da *Elegia* de *Fernão Alvares* ao editor? Seria por ventura a sua diligencia naquella famosa *Bibliotheca*, e deposito, não digo com o editor de *papeis*, mas de hum grande numero de *Codices*, e *Monumentos*, preciosos? De nenhuma sorte; porque o anno do memoravel terremoto, e incendio pede maior idade. Pois que?

Al-

Alcançaria o editor aquella noticia de *Nicoláo Antonio*, *D. Francisco Manoel*, *Manoel de Faria*, ou *João Soares*? Certamente não. Para que me explique de huma vez: Quem deo ao editor noticia da *Elegia*, foi hum homem sem nome no presente lugar da *Prefação*, o A. da *Bibliotheca*.

Elisio. Estou admirado!

Serrano. Pois ficareis mais, quando ouvirdes que a *Elegia* começava:

Sayão desta alma triste, e magoada. (61)
e não como o editor

Saia desta alma triste e magoada.

Elisio. Eu tambem preferiria a primeira *lição*, se fosse seu author: e sou comvosco quanto ao mais; porque se não fora como discorreis, he *natural* que a *Bibliotheca Lusitana* não passaria sem convite. Meu bom *Serrano*, estamos chegados a outra *passagem* do editor, ouvi-a como costumais. *He verdade que*

Bar-
(61) *Bibl. Lus.* Tom. II. pag. 17. col. 2.

Barbosa (L. C.) diz ter elle composto, segundo affirmão João Soares de Brito e Jorge Cardoso, V. e VI. Parte do Palmeirim de Inglaterra. Mas as Memorias para a Bibliotheca Portugueza de Jorge Cardoso, que não existem senão Ms. não as temos presentemente á mão, e justamente receamos que não affirmem senão o que se lê em João Soares de Brito, que he cousa muito diversa do que entendeo (62) o Abbade Barbosa. Todo

F

o

(62) Entre os AA. estranhos não faltou quem accusasse ao A. da *Bibliotheca*, podemos dizer assim, de semelhante, ou igual descuido. O R. P. M. Fr. Henrique Florez na *Espanña Sagrada* Tom. XXI. pag. 225. tratando do nosso Bispo D. Nicoláo Monteiro, escreveu desta inaneira: *Barbosa Machado le aplica en su Bibliotheca Lusitana varias obras, en ninguna de las quales hay nombre del Autor, ni refiere fundamentos que persuadan haberlo sido el prezente . . . Una es con titulo de Ralazão das verdadeiras Resoens &c. Imprimio-se en Lisboa año de 1645 en 4. Otra Vox Turturis. Portugallia gemens ad Pontificem Summum &c. En Lisboa 1649. en 4. Ballidos das Igrejas de Portugal ao Supremo Pastor &c. En Paris 1653. traducida en latin con titulo Ballatus Ovium &c. Alli en el mismo año, en 8. Digamos (triste condição da natureza) que até aos Varões Sabios, que escreverão contra o A. da *Bibliotheca*, foi vedado o gozar das delicias de Roma antiga; se acaso nos podemos hoje servir da reflexão do*

Cl.

o artigo de Brito, tirado de huma cópia da livraria do Illustrissimo e Excellen-tissimo Senhor Marquez de Angeja

Serrano. Do antigo Protector de nossas familias? Ah! DEOS nos con-sole, e enriqueça com o dom de tão preciosa Vida.

Elisio. Sejão, amigo Serrano, sejão ouvidos os vossos e meus, tambem antigos, votos: e vejamos em cruel ex-terminio as ultimas reliquias da tyran-
na,

Cl. Sanches, feita na Introducção da Defesa do Novo Methodo. E voltando-nos ao doutissimo Florez, a quem veneramos por maior Historiador, que Theologo, lembra-nos, que nenhuma razão teve para se portar de semelhante maneira; porque o A. da Bibliotheca se justificará em parte da accusação com o titulo das duas primeiras Obras, e segundo as mesmas edições, em que aquelle não achou nome de A. *Relaçam de verdadeiras rezoens, em favor do Estado Ecclesiastico deste Reyno de Portugal. Feita em Roma no principio do anno corrente...* Pelo Doutor Nicoláo Monteiro Prior da Collegiada de Cedofeita, Lisboa... por Paulo Craesbeeck, 1645. Eis aqui a primeira. A outra vem a ser: *Vox Turturis. Portugallia gemens. Ad Pontificem Summum...* Libellus supplex. D. Nicolai Monteiro Collegiatæ insignis de Cedofeita Prioris, cura & opera ordinatus. Em Lisboa. Na Officina de Domingos Lopes Rosa. Anno de 1649.: sem que faça dúvida a differença do lugar, e nome do impressor; porque muito antes temos o *Sermão de*
Fr.

na, e rebelde enfermidade, que tanto affás nos magoou.

Serrano. Voltai á Prefação.

Eliso. Assim continuava. *Todo o artigo de Brito tirado de huma cópia da livraria do Illustrissimo e Excellentissimo Senhor Marquez de Angeja, he como se segue: Ferdinandus Alvares do Oriente inter Lusitanos scriptores numeratur a Domno Francisco Emmanuele in Epistola citata (Carta a Manoel The-*

F ii

mu-

Fr. Manoel Evangelista do anno de 1619. com o lugar, e nome do impressor em Latim. Pelo que respeita aos *Ballidos*, e sua *versão*, das quaes ambas diz o A. da *Bibliotheca* o que ouviremos: *Esta obra, como a tradução sahio sem o nome do Author*; não temos na referida *Bibliotheca* mais prova, que as mesmas palavras que se transcreverão. A quem, se nos perguntarem, attribuímos a *Obra Ballatus*, responderemos pela primeira vez com a *Bibliotheca* no lugar citado, com a *Deducção Chronolog. Part. Prim. Divis. Decima Terceira pag. 450. n. 744.*, e finalmente com o nunca allegado *Censorium Elogium*, que vem na *Obra Sagillatio ingratiitudinis* do Arcebispo *Sebastião Cesar de Menezes*. O que não padece dúvida he, que *Florez* tambem se enganou no lugar, em que nos diz, que *Nicoláo Monteiro* fora nomeado *Bispo de Portalegre*, (pag. 222.) *en 3 de Diciembre de 1646.*; quando no titulo da primeira *Obra*, que foi, como sabia o mesmo *Florez*, impressa em 1645: se declara já eleito *Bispo* daquella

Ca-

mudo da Fonseca, que he a primeira da Centuria IIII.) Mihi nunc in mentem venit, hunc authorem esse Partis V. & VI. Palmeirini de Inglaterra. Nunc id examinare non licet. Quão diverso he isto de affirmar, que Fernão Alvares seja o auetor da V. e VI. Parte do Palmeirim? Vistas as palavras de João Soares, o que fica natural crer he, que elle não tinha mais noticia de Fernão Alvares, que a que lhe dava deste escritor

a

Cadeira. Deixadas algumas omisões, que não se desculpão com a noticia de que D. Nicoláo Monteiro *Profeso la Orden tercera de S. Francisco &c.* (pag. 221.) não devemos soffrer, que este A. na mesma Obra e Tom. pag. 199. escreva: *Barbosa pone el titulo en Portugues como las precedentes, y dice la dedico a la Infanta Doña Maria: isto he fallando do Bispo D. Fr. Marcos de Lisboa.* Não he muito que quem, (pag. 198. e 199.) affirma que Barreiros publicára as *Censuras* contra a verdade, ou contra o que se lê no rosto da *Chorographia*, e contra o que nos offerece a *Dedicatoria* ao Serenissimo Senhor Cardial Infante D. Henrique, houvesse d'acculár, no que não o merece, ao A. da *Bibliotheca*: O titulo pois que Florez chama em *Portugues* he na *Bibliotheca Lusit. Tom. III. pag. 409. col. 1.* desta maneira: *Tercera Parte de las Chronicas de S. Francisco.* Eis aqui como a letra i de mais na palavra *Tercera* (que val tanto como Florez trasladar na Obra de Nicoláo Monteiro *Relação em lugar de Relação*)

a carta de D. Francisco Manoel. E que ignorava quem fosse o auctor da V. e VI. Parte do Palmeirim, se vê claramente por se não fazer no seu Theatro menção alguma de Balthazar Gonçalves Lobato, de quem he aquella obra. Assim he naturalissimo julgar que não conhecendo Brito a Fernão Alvares como auctor mais que pelo nome, e quanto podia ler na carta de D. Francisco Manoel, lhe attribuisse por algumas especies que tivesse pouco certas a V. e VI. Parte do Palmeirim, cujo auctor elle não conhece. A pouca certeza que tinha nesta parte, mostra abertamente, quando diz: Nunc in mentem venit ... nunc id examinare non licet.

Ser-

gam) pôde mais que a particula *las*, sem fazer caso das palavras *Parte de las Chronicas de S. Francisco*, que tudo he idioma puro da nação de Florez. Finalmente, se Florez escrevendo: *Barbosa ... dice la dedicó a la Infanta Doña Maria*, teve alguma dúvida, ou entendeu fer isto novidade estranha, fomos contentes d'offerrecer a *Dedicatoria* á mesma Senhora Infanta, segundo a primeira edição de *Salamanca* de 1570. a qual *Dedicatoria* se reproduzio na outra de *Lisboa* de 1615. por Fr. Luiz dos Anjos, ficando inutil allegar, se bem nos lembramos, com *Wadingo. Script. Ord. Minor.* pag. 249. &c.

Serrano. Quão pouco dura o que he bom! Ora respondei-me: Vós entendestes o que vos ouvi ler?

Elisio. Pouco, ou nada. Fallo verdade: nem esperança tenho de o poder conseguir, como quizera, em quanto não consultar ao menos as Obras de que elle faz menção.

Serrano. Eu tambem estou quasi na mesma fortuna; e por esta razão irei passo a passo combinando, e reflectindo sobre o que vos ouvir ler segunda vez: de forte, que se notardes em mim qualquer *descuido*, não vos esqueçais da verdade, que contém em si a sentença daquelle honrado Velho, que com o seu nascimento deo novo lustre a huma Cidade tão famosa, como antiga.

*O bem nam he como tinha,
Nam se pega tam asinha,
O mal pode ser que si. (63)*

Eli-

(63) *Saa de Miranda. Eglog. Bisito &c. pag. 98.*
49.

Elifio. Eu dou principio. He verdade que Barbosa (I. C.) diz ter elle composto, segundo affirmão João Soares de Brito e Jorge Cardoso, V. e VI. Parte do *Palmeirim de Inglaterra*. Mas as Memorias para a *Bibliotheca Portu- guesa* de Jorge Cardoso, que não existem senão Ms. não as temos presente- mente á mão, e justamente receamos que não affirmem senão o que se lê em João Soares de Brito, que he cousa muito di- versa do que entendo o *Abade Barbosa*.

Serrano. Não he o mesmo, amigo Elifio, fazer huma tal *Prefação*, que julgar a *Bibliotheca*, Obra de tanto me- recimento. Que importa pois que o A. da *Bibliotheca* escrevesse: *Compoz mais, conforme affirmão Jorge Cardoso nas Memorias &c.* se nelle não redun- da o descuido de que o accusa o edi- tor? Mais claro. A passagem de *Jor- ge Cardoso* não foi lida pelo A. da *Bi- bliotheca* nas *Memorias*; porque (64)

ef-1

(64) Não satisfeito o incansavel estudo do Licenciado
Jor-

este *abertamente* confessa , que nunca alcançara a Obra daquelle : foi fim , o que se não póde negar , allegada segundo a noticia , ou informação , que de outro recebêra : e posto que não o nomeasse , sempre lhe devemos conceder a authoridade , que mereceo para com o mesmo A. da *Bibliotheca*. Sendo isto affim , que julgais agora ?

Elisio. O mesmo que devia o editor. Julgo que do A. da *Bibliotheca* , attendida sua propria confissão , e combinada esta com a passagem do corpo da Obra , concedendo-se ainda que *Cardoso* negue ser *Fernão Alvares* o que compuzera a *V. e VI. Parte do Palmeirim* , sómente poderia o editor dizer , que na *Bibliotheca Lusitana* , sem culpa , ou por falta de não se alcan-

Jorge Cardoso de eternizar nos seus Agiologios os Varões Portuguezes insignes em virtude , se applicou a escrever as memorias dos que forão célebres na Sciencia juntando com grande cuidado noticias para a composição da Bibliotheca Portugueza da qual repetidas vezes se lembra . . . = cuja obra que nunca pude alcançar = , testemunha Nicoláo Antonio Bib. Vet. Hisp. lib. 9. cap. 4. n. 201. que a vira. Prologo á Bibl. Lus. Tom. I.

çar a Obra de *Cardoso*, pela sua ultima raridade, se deo lugar á *asserção de hum A.* que s'enganou.

Serrano. Eisahi ao que se chama não ter venda nos olhos. Ora dizei: Vós reparastes nos termos *justamente receamos?*

Elisio. Ficárão-me atravessados: não os entendi.

Serrano. He enfermidade de que adoecerá muita gente, e ... boa.

Elisio. Como quer que seja; se o trabalho tudo vence, não nos poupe-mos. Eu, ainda que me exponha a ser para com o editor, companheiro nos *descuidos da Bibliotheca*, quero-me ver com a *Prefação*. Errou o *A.* daquella primeira Obra, argumenta o editor por outras palavras, na intelligencia de *Brito*: logo *justamente* se recea que errasse na de *Cardoso*. Se pois a consequencia val, dou-me por confundido, ou por envergonhado de me rir.

Serrano. Em que?

Eli-

Eliso. Coufas me succedem! Em huma disputa que eu, e outros tivemos esta manhã com certas pessoas na quinta de *Galamares*. Eu vos conto. Para fallar a *Montano*, que ha dias passou a morar além do *Penedo*, desci a *Galamares*, onde termina a hora certa o seu passeio. Vinha elle acompanhado de alguns seus amigos, que attendi com gosto: e não direi como, depois de varias altercações sobre as fontes de nossos campos, teve lugar a célebre de *Bemfica*, não já pela excellencia de sua agoa, mas sim pela *materia* do *Satyro*, que lhe deo o nome. Dividimo-nos em opiniões: os que seguião ser de *pedra*, allegavão-se a si; os que de *barro*, a hum (65) author digno de todo o respeito, e confiança. Eis que do pomar (coufa notavel!) sahem huns moços, grosseiros no traje, os quaes, como depois soube, andavão comprando fruta, com que grangeão o sustento de suas

suas vidas; e pedindo cortezmente licença, voltados para os que mais gritavão, como se fossem eleitos juizes da contenda, lhes fallarão desta maneira: Senhores, não tendes razão: o *Satyro* he de *pedra*; e se não dais credito a nossas pessoas, para aquella parte, onde ha pouco fizestes levantar o bando das perdizes, entrou hum Religioso, o qual poderá dar fim a vosso engano. Agradou o arbitrio; e o Religioso, depois de receber nossas faudações, e de ouvir a pergunta que lhe fizemos, respondeo affas admirado: Quem nega ainda hoje que o *Satyro* he de *pedra*? Eu o vi fazer pelo estatuario *Padua*; e ainda direi que pelas mãos de meu Mestre o pagou hum Ecclesiastico, Senador do Porto, cujo nome, como o de seus dous Irmãos, será entre nós de grande fauda.

Serrano. Acabou-se a disputa?

Elisio. Do *Satyro*: e logo teve principio outra da parte dos vencidos. Se
hum

hum author (dizia o mais enganado, e teimoso, salva a verdade, por estas, ou semelhantes palavras): se hum author, qual o que todos admiramos, depois do seu exame, e *tal exame*, em a materia de huma figura exposta no campo a toda a luz, que se apalpa, e que sendo ferida do mais leve golpe, responde, *não sou de barro*, padeceo *descuido*; devo *justamente recear*, que em tudo o que for mais difficil, e superior ao conhecimento de huns homens rudes commetta o mesmo defeito. O Religioso sem necessidade limpou o rosto com o lenço; rio-se o maior numero dos que tinham seguido meu partido, e alguns do outro celebráráo o novo argumento com a mesma festival demonstração. Sem demora então elle, já como ardendo em cólera, levantou a voz: Qual, dizei vós Senhores, qual he o homem, que por dependencia, ou por divertimento, se entrega ao mar em hũa embarcação de que teme maior perigo, ou

re-

recea o incommodo de se molhar?

Qual...

Serrano. Vamos por diante.

Elisio. Nunca esperei tanto lugar em vosso soffrimento. *Todo o artigo de Brito, tirado de huma cópia da livraria do Illustrissimo e Excellentissimo Senhor Marquez de Angeja, he como se segue: Ferdinandus Alvares do Oriente inter Lusitanos scriptores numeratur a Domino Francisco Emmanuele in Epistola citata (Carta a Manoel Themudo da Fonseca, que he a primeira da Centuria IIII.) Mihi nunc in mentem venit, hunc auctorem esse Partis V. & VI. Palmeirini de Inglaterra. Nunc id examinare non licet. Quão diverso he isto de affirmar, que Fernão Alvares seja o auclor da V. e VI. Parte do Palmeirim? Vistas as palavras de João Soares, o que fica natural crer he, que elle não tinha mais noticia de Fernão Alvares, que a que lhe dava deste escritor a Carta de D. Francisco Manoel.*

Ser-

Serrano. Não continuais?

Elisio. Por ora li quanto basta.

Serrano. Não o duvido. Porém dizei-me : Ahi não ha hum *naturalissimo* , e depois não fei que *especies* : o que tudo não concorda com o ser *natural* , que João Soares de Brito *não tinha mais noticia de Fernão Alvares , que a que lhe dava a carta de D. Francisco Manoel?*

Elisio. Certamente : mas como para tudo haverá tempo , podeis começar , ou satisfazer vossa vontade.

Serrano. Vamos ao que lestes. Em primeiro lugar , eu dou , e concedo , que o editor se valeffe da cópia , que conserva na sua livraria o Illustrissimo e Excellentissimo Senhor *Marquez de Angeja* , devendo antes fer (66) a do

Il-

(66) *Proseguio com grande applicação esta empresa o Doutor João Soares de Brito ... compondo no anno de 1635 Theatrum Lusitaniæ Litterarium ,... onde seguindo o methodo ... O original desta obra foy mandado no anno de 1655. a Pariz para se imprimir , e não se executando se conserva na Bibliotheca delRey Christianissimo , de que extrahio huma cópia o Excellentissimo Visconde*

Illustrissimo e Excellentissimo Senhor
Visconde de Villa Nova da Cerveira;
 com tanto que á minha se dê credito,
 senão igual a qualquer das duas, pou-
 co inferior; visto que nem esta, nem
 a primeira cópia foi a de que se usou
 na *Bibliotheca*.

Elisio. Eisahi huma cousa bem *na-
 tural*.

Serrano. Depois deixo de arguir,
 nem levemente, ao editor por causa
 de allegar a *Carta* de *D. Francisco Ma-
 noel*, como vedes; porque além de
 João Soares (67) fallecer no anno de
 1664., que he o mesmo, em que na
 Officina de *Mancini* se imprimirão as
Cartas daquelle A., he certo, (nem
 o editor o poderá negar) que no anno
 de 1655. fora feita por João Soares ao
 Conselho Geral do Santo Officio a pe-
 tição, que acompanha a minha cópia
 do *Theatro*. E quando nos faltassem

de Villa nova da Cerveira Thomas Tellez da Sylva
 no tempo que affilio naquella Corte, o qual benignamen-
 te me communicou. *Prologo á Bibl. Lusit. Tom. I.*

(67) *Bibliot. Lus. Tom. II. pag. 763. col. 2.*

estes argumentos, ou não vos satisfazão, ahí tendes a João Soares, examinai-o, e lereis no artigo d' *Alexio de Abreu* estas palavras: *De Alexio isto D. Franciscus Emmanuel in epistola præfixa ad tom. 3. Decisionum Emmanuelis Themudo*; que he o mesmo, com pouca differença, que: *D. Franciscus Emmanuel in epist. sæpe cit. commendat. Decisionum Emmanuelis de Themudo, in principio tomi tertij*, segundo no seu proprio artigo allegou o mesmo A. *João Soares*.

Elisio. Não sou tão incredulo, nem tão facil em mudar do conceito, que sempre me devestes.

Serrano. Visto isso dê a sua entrada o *lugar de Brito*, o qual he em tudo o mesmo, ou em nada differe da *cópia* que temos presente.

Elisio. Posto que o decorasse no idioma, em que se acha escrito, espero que vós o vertais no sentido de seu A.

Serrano. Conhecestes a difficuldade, fizestes bem. Pois eu, não por

vontade minha, mas fim por obediencia, dou principio á versão. *Ferdinandus Alvares do Oriente* Fernão Alvares do Oriente, *numeratur* he contado, *inter Lusitanos scriptores* entre os authores Portuguezes, a *D. Francisco Emmanuele* por D. Francisco Manoel, *in Epistola citata* na Carta allegada, que he a escrita a Themudo, e impressa no Tom. Terceir. das Decisoens. *Nunc* presentemente, *mibi venit in mentem* eu me lembro não sem falta de consideração, e intelligencia, *hunc esse auctorem* que Fernão Alvares continuára a Obra, *partis quintæ & sextæ Palmeirini de Inglaterra* do Palmeirim de Inglaterra, escrevendo a quinta e sexta Parte. *Nunc* porém, *non licet* não posso, ou não he do systema de minha Obra, *examinare id* fazer esse exame, ou dar provas do que digo.

Eliso. Posto que não duvide do uso da frase *mibi venit in mentem*, sempre vos pergunto: Se João Soares estava lembrado no sentido em que

o recebeis, para que fallou em exame? *Serrano*. Claro está, que para aquelles, que lefsem sua Obra. Por outros termos: Quando *João Soares* escreveu em mim ha não só lembrança, mas também consideração, e intelligencia de *ser Fernão Alvares o author da V. e VI. Parte do Palmeirim*, fez o mesmo que vós ha poucos dias contra o defensor daquelle Critico, (68) que não duvidou assignar o dia 30 de Julho pelo

(68) Quem tendo arrogado a si a investidura de Critico, errou o dia do fallecimento do AUGUSTO, E SENHOR REI D. JOAM V. foi o R. P. M. *Epifania* na *Oração Funebre*, que imprimio em hum dos Tom. do seu *Verdadeiro Methodo de pregar &c. A Carta &c.* que contra esta *Obra* se compoz por F. . . e da qual por falta d'impresão se tirarão algumas cópias, nos faz ver hum grande numero de passagens, em que se refuta igualmente a maior parte das accusações contra a nossa Nação, e Oradores, que se propõe os defeitos commettidos por quem peitendeo corrigir os alheios. Bastará dizer-se que o A. do *Verdad. Methodo* esquecendo-se de si proprio, não entendeo os outros de que se servio; nem poz o menor cuidado em huma *Obra*, que o requeria pelo titulo, pela Douçissima Religião de que era membro, e por muitos outros motivos que occultamos. Em fim, o erro e a *Carta* apontão o Critico, de que falla o *Dialogo*.

do fallecimento do AUGUSTO REI, O SENHOR D. JOAM V.: e quando o mesmo *João Soares* continuou, dizendo: *eu não posso*, ou *não pede a occasião fazer exame do que acabo de proferir*; isto he: de dar provas do que não só me lembro, mas também considero e entendo, fez de alguma sorte o mesmo, que vós fizestes na ultima resposta: não estou para isso; demonstrando-se que tanto *João Soares*, como vós não desconhecieis a contradicção, ou ignorancia de muitos, ou algum, que estava de diverso parecer.

Elisio. De mim não posso negar, que quando disse: *eu me recordo* que o nosso GRANDE REI fallecêra no dia 31 de Julho, posto que nem da sua morte, nem do seu enterro fora testemunha ocular, fiz huma asserção, e tal, como gravissimos erão, e são os fundamentos, que não ignorais. Para que me canso? Vós, amigo Serrano, tendes outros fundamentos: não nos demorem: declarai-os por huma vez.

Serrano. Chegai a vossa cadeira, a luz, o *Theatro*, e ide notando. Aqui se nos offerece já entre outros hum lugar, e nelle os termos de que *João Soares* usa, quando *duvida* da Nação, e Obras de hum Religioso por nome *Fr. Diogo da Estrella*, ao qual *Faria* com outros reconhecião *Portuguez*. (69) *Dubito an hic sit Fr. Didacus Stella Franciscanus, qui scripsit de vanitate mundi: & an fuerit Lusitanus.*

Elisio. Vede, Serrano, se neste MS. ha alguma emenda sobre a primeira dicção da passagem que vos ouvi?

Serrano. Eu torno a abrir o *Theatro*, dai segunda attenção: (70) *Ego an hic sit unus, idemque Paschasius, de quo Antonius a Purificat. & ceteri Authores loquuntur, dubito vehementer.* (71) *Constitutiones Diæcesis Olisiponen-sis reformavit, sed dubito an ediderit.*

Elisio. Tende mão; porque não quero vossa molestia, nem ouvir ler o *The-*

(69) Num. 34. D. Roder. da Cunha. (70) Lit. R. num. 9. (71) Lit. P. num. 9.

Theatro do principio ao fim ; e dizei-me : *João Soares* tomaria acafo o *dubito*, e o *mibi venit in mentem* pela mesma coufa ?

Serrano. Não vos crimino a pergunta ; porque muitas faço eu contra minha vontade. O A. do *Theatro* foi hum dos de maior circumfpecção no que escrevia : e como vós , nem eu temos o tempo por noſſo , bafará que para vos confirmar na verdade , que vos acabo de dizer , ouçais a montão os termos tão frequentes , como innegaveis , que devião fer conciliados , e entendidos pelo editor. = (72) .. *quorum numerus ac series nobis nunc omnino inexplorata , &c.* = (73) *Sunt qui a judicio quodam genetliaco pati credant : mibi nihil exploratum.* = (74) *Vixit (quod virorum doctorum fatum videtur) non solum paupertate , sed etiam morbis vexatus ac oppressus : id namque colligere videor &c.* = (75) Fertur
Ægi-

(72) Academ. Eborenf. (73) Lit. A. num. 95.

(74) Lit. A. num. 3. (75) Lit. A. num. 4.

Ægidium sermone de contemptu mundi
Œc. = (76) *Mihi tamen* haud constat
quisnam ex quinque Alphonsus iste cen-
sendus sit. = (77) *De Patria Argiovitri*
mihi non constat; Œc. = (78) *Dicitur*
etiam Commentarios ... quos mihi tamen
hactenus videre non licuit. = (79) *Sed*
ex his omnibus nihil mihi visum. =
 (80) *Mihi* prorsus ignotus est. = (81)
Ejus tamen scripta mihi prorsus igno-
 rantur. = (82) *Ex patria* (nisi fallor)
cognominis; Œc. = (83) *Meminit etiam*
ipsis (nisi fallor) *Jacobus Philippus Tho-*
masinus Œc. = (84) .. *patria, si recte*
memini, Eborensis = (85) .. *nos, qui*
certiora non habemus, id lectori Œc.
 = (86) ... *insignibus quoque post se dis-*
cipulis relictis, si Joanni Tritemio cre-
dendum est. = (87) .. *Vir* sicuti audi-
 vi, *placido, mitique ingenio.* = (88) .. à
 me

- (76) Lit. A. num. 7. (77) Lit. A. num. 130.
 (78) Lit. A. num. 13. (79) Lit. F. num. 44. (80) Lit.
 A. num. 16. (81) Lit. A. num. 59. (82) Lit. A.
 num. 28. (83) Lit. A. num. 61. (84) Lit. E. num.
 88. (85) Lit. A. num. 43. (86) Lit. A. num. 46.
 (87) Lit. A. num. 58. (88) Lit. A. num. 69.

ne tamen nec visa, nec audita. = (89)
.. mihi ex nonnullis conjecturis eum
Portugalem fuisse verisimile apparet;
= (90) Gaspar Statius .. e familia vero,
quantum conjicio, litterata, = (91)
Icones ... propriis, ut suspicor sumpti-
bus, = (92) Suspicor autem hunc, &
quem .. nullatenus esse diversos. = (93)
Dominicus Marques annumeratur Lusit-
anis scriptoribus, & quidem (nisi de-
cipior) Jurisconsultis. = (94) ... vir,
sicuti accepi, pius, doctus, & erudi-
tus. = (95) Hunc ego etiam authorem
fuisse existimo Tractatus Ms. = (96)
Sed quidquid de patria Joannis sit, quod
eruditis examinandum relinquo. = (97)
Mihi Lusitanus non videtur, ab Em-
manuele &c. = (98) .. sed pictura etiam,
& aliis hujusmodi ipsum valere mihi
narratum est.

Elisio. Estou confirmado no vosso
 discurso, e sem maior auxilio da pia
 af-

(89) Lit. A. num. 72. (90) Num. 32. (91) Lit. E.
 num. 80. (92) Lit. E. num. 62. (93) Num. 40.
 (94) Lit. E. num. 58. (95) Lit. E. num. 32. (96) Lit.
 I. num. 17. (97) Lit. I. num. 85. (98) Lit. E. num. 2

afeição , no sentido de *João Soares*. Porém disse-me : Este A. usou sómente dos termos *mibi venit in mentem* no artigo de *Fernão Alvares* ?

Serrano. Não ; porque escrevendo de hum Ecclesiastico , qual foi *Manoel Correa* , se explicou assim : *Mibi nunc in mentem venit inter Emmanuelem ac Justum Lipsium commercium intercessisse , extareque inter Lipsianas epistolam ad hunc nostrum , quod examinare modo non licet.*

Elisio. Estou na Carta , que he (99) a XCVI. da edição *Antuerpiense* de que uso : e juntamente em que , segundo nossa *Historia Litteraria* , *nem he , nem o editor poderá assignar outro ,*

(99) Aqui se cita a *Epist. XCVI.* , e na *Bibliotheca Tom. III. pag. 232. col. 1.* a do numero 99. : donde vem , que ou houve outra edição , ou ha descuido , senão foi troca , ou inversão de letra pelo compositor , pondo 9. por 6. Como quer que seja , nós accusamos antes o compositor ; porque tambem outro semelhante não reparou , e em huma *Obra impressa* , e *revista* , qual a *Lusitania Transformada* , que desde pag. 147. até 159. se não deverá pôr o *titulo* , que encontramos ; isto he : nas duas assignadas e nas outras , como são : 149 , 151 , 153 , 155 , 157.

tro, senão aquelle mesmo A. do Com-
mentario d'Os Lusíadas, de que vós
vos lembrais.

Serrano. Pois eisahi tendes como
na *Bibliotheca*, conciliando-se huns
com outros lugares do *Theatro*, não
se duvidou escrever: que João Soares
affirmava ser Fernão Alvares A. da
quinta, e sexta Parte do Palmeirim.
Demais: se vós recebeis ser *veni-*
re in mentem o mesmo que *occurrere*,
ouvi estas duas passagens: (100) *De*
scriptis, quæ hujus Academiæ nomine
prodierunt nullum aliud mihi in præsen-
tiarum occurrit quam Tragicomædia in
honorem D. Ignatii cum ad Sanctorum
numerum relatus est: & Meditationes
Henrici Cardinalis Latinitate donatæ.
(101) *Mihi nihil aliud occurrit, quam*
quod in Civitate Augusta Braccarensi ne-
potes adhuc ipsius hodie extant nobilissi-
mi, eodem cognomento, rerumque Joan-
nis heredes, à quibus ille recta serie in-
ter cæteros avos connumeratur. E sen-
do

do assim, ainda que *João Soares* se enganasse (o que não he do caso presente) no artigo de *Fernão Alvares*, nem por isso os termos de que se valeo, deixão de mostrar sem violencia, que tanto podem ser recebidos, supposta a pública e a todos patente (102) *materia*, que huns e outros involvem em si, no sentido da *Bibliotheca*; como na mesma, supposta também a conciliação, que não houve no editor, se procedeo não sem falta de advertencia, e reflexão. Finalmente, demos que o A. da *Bibliotheca* possa ser arguido nesta parte, com tanto que se pergunte: Qual dos dous commetteo maior *descuido*; o A. da *Bibliotheca*.

(102) Posto que se escondão hoje algumas noticias, de que agora poderíamos fazer menção; e supposto não termos visto, ou encontrado a *Tragicomedia* do Collegio d' Evora, pelo titulo da escriptura *Academia Ehorensis Christiano lectori*, a qual vem ao principio da Obra: *Meditationes & Homiliae in aliqua mysteria Salvatoris . . . Olyssipone, apud Franciscum Corream 1576.* nos he manifesto, que sabendo isto *João Soares de Brito*, não deixou com tudo d' usar dos termos *nullum aliud mihi in presentiarum occurrit &c. &c.* Eis aqui como se procede no *Dialogo*.

ea em dizer, que João Soares affirmava ser Fernão Alvares author da V. e VI. Parte do Palmeirim: Vou o editor em escrever quanto temos lido sobre este mesmo respeito?

Elisio. Para vos responder, quanto a mim, he necessario que não esqueça outra passagem do editor, que ouvireis: *Vistas as palavras de João Soares, o que fica natural crer he, que elle não tinha mais noticia de Fernão Alvares, que a que lhe dava deste escritor a carta de D. Francisco Manoel.*

Serrano. Ouça-se a D. Francisco Manoel, é no mesmo lugar que se propõe. Como eu o tenho junto a mim, não vos levanteis; dai attenção: (103) *Fernando Alvarez de Oriente, por quem navegaram mais longe, & lhe leuarão mais riquezas, que lá se produzem.*

Elisio. Eis aqui agora como eu argumentára: Se D. Francisco Manoel sómente escreveu o que acabamos de ouvir, como natural crer he que João Soares

Soares, supposta a menção que fez no *Theatro* da V. e VI. Parte do Palmeirim, *não tinha mais noticia* que a adquirida do *primeiro*? Em fim, se as coufas de maior difficuldade não se acabão logo, ou da primeira vez; tornemos á *Prefação* sem demora. *E que ignorava quem fosse o auctor da V. e VI. Parte do Pálmeirim, se vê claramente por se não fazer no seu Theatro menção alguma de Balthazar Gonçalves Lobato, de quem he aquella obra.*

Serrano. Qual Obra, ou qual V. e VI. Parte?

Elisio. A que se imprimio, segundo a edição de que uso, e que tenho por unica, em 1602.

Serrano. Bem está. Ora já que a distancia nos prohibe o exame, de que eu hoje vos quizerá testemunha, dai credito ao que vos differ. Na Bibliotheca de S. MAGESTADE FIDELISSIMA, QUE DEOS CONSERVE PARA GLORIA IMMORTAL DO IMPERIO A QUE PRESIDE,

se

se conserva entre outros preciosos MSS. hum, que em lugar de titulo, tem a declaração: *Este livro que he da propria letra do R. P. Francisco da Cruz Soc. Jes. e pertence á livraria da Excellentissima Senhora Condeça de Redondo D. Margarida de Vilbena.* E como vos não he ingrato o nome do A. da *Bibliotheca*, farei menção de que aquelle Jesuita (104) com indefesso trabalho juntou as *Memorias* que têmão escrito *Jorge Cardoso*.

Elisio. Perdoai. O A. da *Bibliotheca* leria em *Francisco da Cruz* a passagem de *Jorge Cardoso*, sobre que ha pouco fallámos?

Serrano. Não me interrompais com o que passou. *João Franco Barreto*, e *João Soares de Brito* para a *Bibliotheca Lusitana* ... de que deixou varios volumes escritos por sua mão onde estão os *Authores* sem ordem, e como apontamentos para a obra que meditava, e sómente em hum delles estão quinhentos *Authores*, que

que não comprehendem totalmente a letra A. cujos elogios são compostos elegantemente na lingua Latina. Parte destes livros se conserva na magnifica Livraria do Excellentissimo Conde da Ericeira . . . e me forão comunicados por este insigne Mecenas dos Estudiosos, e outros do mesmo Padre que estão na Livraria do Excellentissimo Conde de Redondo, e assim de huns, como de outros colhi &c. Em huma destas Obras, ou antes apontamentos, se nos offerece o nome de *Balthazar Gonçalves Lobato*, e por duas vezes. Em o primeiro lugar, que vem a pag. 148. vers. e em o outro a pag. 149. se lem, sem a menor differença, as palavras seguintes: *Balthazar Gonçalves Lobato de Tauilla 5. e 6. parte do Palmeirim e D. Clarisol*. Que vos parece, Elisio?

Elisio. Que o Jesuita Cruz, posto que não désse o lugar, anno, e fórma daquella Obra, não ignorava que *Balthazar Gonçalves Lobato* era o A. da *V. e VI. Parte do Palmeirim* . . . Po-

rém dizei-me: Ha nesses apontamentos *Fernão Aluares*?

Serrano. Duas vezes. Huma, depois do titulo *Retoricos e Humanistas*, e neste lugar, que vem a pag. 97. *versf.*, nos diz seu A. : *Fernão Aluares do Oriente por quem nauegarão mais longe, e lhe leuarão mais riquezas que la se produzem.*

Elisio. Até aqui *Francisco da Cruz*, e *D. Francisco Manoel* são huma coufa. Ouçamos o segundo lugar.

Serrano. Pois não ouvireis o mesmo; porque o *Jesuita Cruz* ao mesmo tempo, ou antes entre as regras, em que nos dá a *Obra, Lusitania Transformada*, como de *Fernão Aluares de Goa*, (agnome que depois pela mesma letra se emendou em *Oriente*) e em que nos informa sem engano do *anno*, *lugar*, e *fôrma* de sua impressão, escreveo, ou fez o accrescentamento, segundo a pag. 158., destas precisas, e notaveis palavras: *Este he o Author da 5. e 6. parte do Palmeirim.*

Eli-

Elisio. Confesso, amigo Serrano, que não me lembra resposta digna da vossa pergunta. Eu ólho para o *Theatro*; e occultando-se nelle o nome de *Balthazar Gonçalves Lobato*, escuto ao editor; e não me persuado que *João Soares* houvesse de attribuir a *V. e VI. Parte do Palmeirim*, que na *Prefação* se quiz entender, a *Fernão Alvares*, cujo nome nenhuma semelhança tem com o daquelle, que se offerece, mais de húa vez, na edição allegada de 1602. Logo passo aos apontamentos do *Jesuíta Cruz*; e vendo por vossa informação, como pelo proprio *Original*, que este A. sem embargo do nome e *Obra de Lobato*, faz apparecer a *Fernão Alvares* não só como A. da *Lusitania*, mas tambem da *V. e VI. Parte do Palmeirim*, e por huma tal asserção, como a que referistes; sou obrigado dizer: que a omissão de *João Soares* no *Theatro* nada influe, para que nelle se não possa considerar falta de noticia de *Lobato*, e lembrança com

conhecimento, e intelligencia de Fernão Alvares; huma vez que o Jesuita Cruz, depois dos livros de que se valeo, nos assigna duas V. V. e VI. VI. Partes do Palmeirim. Consulto ao mesmo tempo hum e outro artigo da Bibliotheca; e advirto que seu A. nos propõe as mesmas duplicadas Partes: as primeiras V. e VI., debaixo do nome de Lobato com impressão; e as outras de Fernão Alvares sem o menor signal daquelle beneficio. Em fim, se quem mais lê, maior progresso faz, eu continuo com o editor: attendei-o, como de vós se espera.

Serrano. Sim... continuai... e não vos esqueça tambem, que quem lê muito em certas Obras, menos sabe.

Elisio. Que verdade! Assim he naturalissimo julgar, que não conhecendo Brito a Fernão Alvares como auêtor mais que pelo nome, e quanto podia ler na carta de D. Francisco Manoel, lhe attribuisse por algumas especies que tivesse pouco certas a V. e VI. Parte do Palmeirim, cu-

jo auctor elle não conhecia. A pouca certeza que tinha nesta parte, mostra abertamente, quando diz: Nunc in mentem venit ... nunc id examinare non licet.

o *Serrano.* Tendes dado fim?

- *Elisio.* Por ora quanto basta.

Serrano. Pois dizei-me: Se o editor conhecia o *ser naturalissimo* das *especies pouco certas* de *João Soares*, para que antes nos *segura*, e instrue com o *natural* *crer he*, que o mesmo *Soares* não tinha mais noticia de *Fernão Alvares*, que a que lhe dava deste escritor a carta de *D. Francisco Manoel*?

o *Elisio.* Parece-me que o editor estará com vosco, e comigo, se voltar daqui da poucos dias.

- *Serrano.* Quer fim, quer não: com tanto porém que tratar a *João Soares*, como o editor, nunca soffrais.

o *Elisio.* Eu o estava para dizer; porque huma vez que não negarmos os lugares do seu *Theatro*, como são os que vós ha pouco expendestes, con-

tra a circumspecção de *Soares* sómente poderá fallar aquelle, que nunca lêo o mesmo *Theatro*; ou se o fez, foi sobmaneira furdo a tantos argumentos.

Serrano. Como *João Soares* quanto mais consultado, tanto illustra a passagem de que se valeo, ou allegou o A. da *Bibliotheca*; eu, posto que o tempo me não he sobejo, direi alguma outra cousa contra as *especies pouco certas* da *Prefação*. Deixados pois todos esses argumentos, de que conservais memoria, ouvi a *João Soares* outra vez: *Antonius Mendes inter Lusitanos scriptores memoratur ab Emmanuele de Faria in Indiculo saepe cit. diciturque ab eodem in omni literarum genere eruditus. Mibi certe ignotus est, & ejus opera.* E em outro lugar: (105) *De Silvia namque amatorio libello, ut ipsum Bernardo tribuam, neque ut probem, neque ut refellam, sufficientia suppetunt argumenta; quare ut id opi-*

H ii nan-

nantium sensui relinquamus, siquidem neutrius opinionis authores idoneos habeo, satius erit. Ainda não me pouparei, se vós quizerdes dar attenção ao que a pede: (106) *A nonnullis accepi Auctorem hunc Lusitanum fuisse, de quo dubito vehementer; fides sit pene ipsos.* = (107) *Canonici Regulares Congregationis Sanctæ Crucis Conimbricensis eum e suorum numero fuisse affirmant, quos nec probare, nec refellere in presentiarum fas est.*

Elisio. Sou ás vezes escrupuloso; e como não tendes lido os artigos por inteiro, quizera saber se João Soares foi servil copiador de D. Francisco Manoel, ou se este mereço para com João Soares maior credito que os outros?

Serrano. Perguntais bem: e ainda que o editor pelas *especies* vos podia servir de algum modo; com tudo conheço a obrigação de responder-vos. Os homens grandes honrão a virtude dos outros; e se nestes encontrão cou-

fa

fá de que não se persuadem, buscão
 caminho ou mais seguro, se o desco-
 brem, ou menos perigoso, se acaso
 não ficão suspensos, esperando o auxi-
 lio de quem os conduza sem enga-
 no. Assim foi nesta parte *João Soares*.
 Quando falla de *D. Francisco Manoel*,
 confessa: *Epistolam... in qua plurimos*
scriptores Lusitanos recenset, unde &
nos reliquorum nomina didicimus &
excerpsimus: nosque ibi clarissimis etiam
viris permixtos non sine laude agnovi-
mus, opera, seu benignitate ipsius D.
Francisci; cui tametsi multo inferiorem,
eam tamen quam possumus gratiam re-
pendimus. E quando se val da mencio-
 nada *Carta*, he da maneira que teste-
 munhareis mais de huma vez. *Joan-*
nes Maldonatus... inter Lusitanos scri-
ptores à nonnullis annumeratur & nu-
mero & auctoritate conspicuis, ejus-
modi sunt... D. Franciscus Emmanuel
in epistola cit. ... quæ res mihi dubia
est. = (108) D. Franciscus Emmanuel

in Epistola sæpe citata *eum dicit scripsisse de Judicibus; mihi tamen scripta adhuc incognita.*

Elisio. Não vos canseis mais; pois huma vez inteirado, de que o editor não conheceo a independencia com que se póde ler, e citar hum e outro A. sobre qualquer materia; posto que na realidade não concordem ambos, ou hum se opponha diametralmente ao outro: huma vez inteirado de que o editor dá occasião a que se entenda, que ignorou o exemplar da *Carta*, de que se servio *João Soares*, ou que não teme os enganos, que algumas vezes se commettem por falta de hum tal *exame*: huma vez inteirado de que o artigo de *Fernão Alvares* foi recebido sem conciliação do grande numero de lugares do *Theatro*, ou se attenda á diversidade, ou se attenda á repetida producção, e analogia de seus termos, e com descuido da *materia*, que pedia do mesmo editor a contemplação que lhe negou: huma vez in-

teirado de que a reflexão sobre o *natural* da *noticia*, e o *naturalissimo* das *especies*, além de mostrar a falta de conhecimento de *João Soares*, e do respeito com que seu nome se devia propôr, faz ver a repugnancia de ambos os lugares; repugnancia, que vós, e eu amariamos evitar em Obra d'outra extensão: huma vez finalmente inteirado de quanto temos discorrido, ao menos na sessão d'hoje, dou-me por satisfeito; e tanto sobmaneira, que querendo vós continuar com a *Prefação*, estarei prompto.

Serrano. Acabar quizera eu ha muito tempo; mas a occasião não o pede assim. Serei breve. A ultima parte do lugar de *João Soares*, ou antes *ò nunc id examinare non licet*, não o recebais no sentido do editor, nem vos mova a cousa alguma a asserção do *abertamente*, por que se explica. Em huma palavra: tende o vosso *exemplo*, e a minha *versão*.

Eliso. Nada mais, amigo *Serrano*;

no; porque além de não pedir o vosso discurso outra extensão, temos entrado pela noite; e se não me enganar, já ouvi hum signal, que nos convida ao transferido festejo, com que os moradores deste sitio celebrão o nascimento do Maior dos Nascidos.

Serrano. Não me lembrava; e por isso nossas familias, que as senti ha mais de duas horas, nos tem deixado hoje em tanto socego. Abri a porta do jardim, e vede se lá junto á Capella divisais o ultimo signal de que já estarão juntos, e promptos os guias da função.

Elisio. Nenhum signal; porém do alto dos castanheiros vem descendo huma comitiva com acordes instrumentos; e pelo caminho que traz, certamente se dirige a vós, e a mim. Sou de parecer que sem demora lhe saiamos ao encontro; e que com nossas flautas seja recebida ao atravessar da mata do alecrim.

Serrano. Para semelhantes traições,

e em huma noite , que satisfaz por aquella , em que as innocentes loucuras dos montanhezes se reputão obsequio , nunca duvidarei ser o primeiro. Vamos.

V.

Eliso. Não me direis hoje que não lestes a *Prefação* ; pois sei , que vos virão na mão a *Lusitania Transformada* esta manhã ; e por signal , que sobre o mesmo respeito proferistes huma graça , que se tem divulgado mais do que vós talvez esperaríeis.

Serrano.

*Poeta velho he Pilatos ,
O que escreveo , escreveo.*

Eliso. Nunca as mãos vos doão : e para que , se assim quizerdes , não percais o exercicio sem offensa da modestia , como he vosso costume , vamos á *Prefação*.

Serrano. Pois saltai toda essa aren-

ga

ga das edições da *Diana*, da *Lusitania*, e de quanto ahi se comprehende; porque nem tenho já paciencia, nem o vosso convite, acompanhado das duas razões depois d'outros exames, nos deve facultar menos.

Elisio. Sei já donde hei de começar. Desta obra da *Lusitania Transformada* diz o *Abbate Barbosa*, que a compuzera seu auctor á imitação da *Diana de Forge de Montemor*: o que he abertamente falso. Porque *Fernão Alvares* quem expressamente quiz imitar foi *Jacobo Sannazaro* na sua *Arcadia*; e basta ler o principio da *Lusitania Transformada* para se conhecer esta verdade. Ahi o diz elle expressamente, e o dá a entender a pag. 380. desta edição. Os argumentos intrinsecos, tirados das duas obras, quero dizer da *Arcadia* e da *Lusitania*, serão em grande cópia: em *Fernão Alvares* ha infinitos lugares não só imitados, mas copiados á letra do Poeta Italiano; mas não assim daquelle auctor Portuguez. Como esta prova intrinseca

se-

Seria de maior extensão, me contento com a auctoridade do mesmo Fernão Alvares, que he o que basta.

Serrano. Muito devemos hoje ao editor!

Elisio. Não o alcanço.

Serrano. Em acabar para nós.

Elisio. Sim: e tambem em nos dar outra idéa de que elle começa seu caminho do lugar, em que *A. van Dyk* terminou a primeira jornada.

Serrano. Já que vos lembrais desse discipulo de *Rubens*, quero referir-vos hum passo d'outro pintor, que foi discipulo de muitos Mestres. Tende paciência, ouvi o que sabeis.

Elisio. Estou attento.

Serrano. O célebre *Pontorme*, de quem *M. Angelo* proferio, que hum mancebo pintor elevaria sua arte até ao Ceo, querendo exceder aos maiores professores em certa occasião, ficou muito inferior a si.

Elisio. Oh! queira a minha sorte, que, se eu merecer alguma distincção

ção entre os nossos, nunca se me esqueça da memoria doutrina tão importante!

Serrano. E quaes serão os meus desejos, qual a minha necessidade? Ah! Elisio amigo...

Elisio. Demos lugar á *Prefação*: e diga eu, que sobre o nome do A. da *Diana* não devo usar do silencio, que com outro (109) pratiquei.

Serrano. Porque?

Elisio. Por lhe chamar *Forge de Montemor*.

Serrano. Não saberia escrever! (110)

Elisio. Estais hoje de bom humor.

Serrano. Pois que quereis de mim? Que vos diga que na edição de *Huesca*, por *Juan Perez de Valdiuielso*, año 1577.

(109) Consulte-se a *nota*, que começa: Não diremos, &c. pag. 27.

(110) = Nem esta pouca exacção nacia só das *Officinas*: vinha já dos mesmos *Auctores*, genios profundos, que occupados todos em criar pensamentos novos e dar-lhes a belleza de que era capaz a lingua em que fallavão, deixavão o outro cuidado, como pouco merecedor de se empregarem nelle os seus grandes talentos. = Na *Lusit. Transf. Aviso ao Leitor*. pag. 526. Lêa-se a *nota*, que começa: *Allude-se*, &c. pag. 72.

1577. se lhe dá o appellido de *Monte Mayor*? Que no titulo da *Epistola a don Juan Castella de Vilanoua* o A. dá *Diana* se assigna, como antes, de *Monte Mayor*? Que *Damian de Vargas*, e *Hieronymo san Per* nos titulos de cada hum dos *Sonetos* o denominão por de *Monte Mayor*? Que nos outros de cada livro, que he o mesmo que dizer por sete vezes; que na *Historia de Alcyda y Sylvano*; que na seguinte de *Piramo y Tisbe*; e que na *Elegia*... Por *F. Marcos Dorantes* se lê o sobrenome de *Monte Mayor*?

Elisio. Não vos molesteis com o exame da edição deste nosso A., nem com dizer-me que *Saa de Miranda*, *Faria*, e outros muitos, de que temos noticia, lhe derão o appellido de *Monte Mayor*; com tanto que me informeis de que se em *João Soares* se encontra o de *Montemor*?

Serrano. Não: mas sim o de *Monte Mayor*.

Elisio. E no... A. da... *Bibliotheca*?

Ser-

Serrano. O que não fez o editor.

Elisio. Sempre o esperei : e como já temos que o editor fica advertido a respeito de *Monte Mayor* , vamos a examinar em que consiste o *abertamente falso* com que nos atroa. Vós tendes o lugar que vos repeti?

Serrano. Parece-me que sim ; e vem a ser : *Desta obra da Lusitania Transformada diz o Abbade Barbosa , que a compuzera seu auêtor á imitação da Diana de Jorge de Montemor : o que he abertamente falso. Porque Fernão Alvares quem expressamente quiz imitar foi Jacobo Sannazaro na sua Arcadia ; e basta ler o principio da Lusitania Transformada para se conhecer esta verdade.*

Elisio. Façamos parada.

Serrano. Seja muito embora.

Elisio. He verdade que Fernão Alvares começou a sua Obra desta maneira : *Levado da natural inclinação de ver gentes estranhas , . . . Felicio pastor , que movido das semrezões do tempo e tyrannias do amor e da fortuna ,*

Ser-

Serrano. Não cuidei que dos montes de Leão se tinha communicado á Lusitania o mal , deixai-me explicar assim , de semelhante epidemía !

Elisio. Como he isso?

Serrano. Nada menos que *Felicio* , depois de tantos annos , atacado da mesma enfermidade , que *Sireno*.

Elisio. Pois temos em *Fernão Alvares* imitação de *Jorge de Monte Mayor* ?

Serrano. Eu o não fei. Lembráráo-me por acaso tambem as primeiras palavras da *Diana* , como são : *Baxava de las montañas de Leõ el olvidado Sireno , a quiẽ amor , la fortuna , el tiempo tratavan de manera &c.* Porém ide continuando.

Elisio. Não ; porque sem commetter descuido tornarei ao principio. *Levado da natural inclinação de ver gentes estranhas , ... Felicio pastor , que movido das semrazões do tempo e tyrannias do amor e da fortuna , converteo ao Ceo seus pensamentos , repastou hum tempo suas ovelhas , pacifico rebanho ,*

na

na fertil Arcadia, ribeiras do famoso Erimanto ... E como ... encontrou acaso aquella frauta, unico deposito do celebrado Menalo, com que ornou Sincero hum ramo altissimo ... Do tronco antigo recolheo Felicio a rustica sanfonha de Sincero, e tornando-se com ella á patria Lusitania, canta &c. E sendo affim, quem hoje poderá negar, além do outro (III aliud) argumento, que Fernão Alvares foi imitador de Sannazaro?

Serrano. Nem (seja o que for o aliud de que ufais) o A. da Bibliotheca,

(III) A judiciosa censura do A. da *Satyra aos máos Poetas*, a qual começa.

De hum novo fernezim hoje enloquece,

talvez excitasse de algum modo o que se acaba de ouvir. Nós, como quer que seja, não nos accommodamos ao *Indice da Lusitania*, todas as vezes que, ainda sem passar da letra A., se nos propõem = bis = *congrédi cum aliquo* = *coitus* = aliud = bis ... *comis in omnes* = *sæpe* = *recrudescere facere* =. Em huma palavra: ou preterir-se pelo editor o *Indice da Lusitania*, ou antes formar-se outro que mereça o nome de virtuoso. Se houver alguém que prefira aos *Latins* quanto o editor não fez por causa da nunca recebida desculpa (pag. 525.) sobscreveremos de boamente.

ca, nem vós, nem eu, nem pessoa alguma, que me lembre, negou, deixai-me explicar assim, a familiaridade entre ambos.

Elisio. Logo o editor, pelo que respeita ao A. da *Bibliotheca*, faltou ao que devia?

Serrano. Eu não sou, nem fui em tempo algum tão livre, ou descomedido, que articulasse palavra contra o credito e merecimento de quem o tinha. O que digo he cousa bem diversa. Ouve a passagem da *Bibliotheca* como merece. *Foy* (Fernando Alvares do Oriente) *insigne Poeta*, e ornado de ingenho agudo, como mostrou na obra pastoril que com subtil artificio, copia de Sentenças, e pureza de fraze imitando a *Diana de Forge de Monte mayor*, compoz com o titulo: *Lusitania Transformada.* Lisboa por Luiz Estupinã. 1607. 8. Estais bem no que vos li?

Elisio. Certamente.

Serrano. Pois como na *Bibliotheca* se nos propõe o A. da *Diana*, passemos

mos de necessidade ao artigo de *Jorge de Monte Mayor*. Tornai a ouvir... bebendo com tão larga afluencia os influxos do furor poetico que sabio hum dos mais famosos alumnos desta divina *Arte*... Com igual facilidade escrevia em proza, como em verso por ser ornado de penetrante, e fecunda discricao... Compoz la *Diana primera*, y segunda Parte. *Consta de Verso e Proza*. *Pamplona* 1578. 8. Estais presente no que agora me ouvistes?

Elisio. Da mesma sorte.

Serrano. Agora que possuis ambos os lugares da *Bibliotheca*, quero que por hum momento vos porteis, como aquelle, que nunca vio a *Diana*, nem a *Lusitania Transformada*, para me responderdes a esta pergunta: A *Diana de Monte Mayor* he poema, ou prosa?

Elisio. Como não prohibistes o uso da *Bibliotheca*, respondo com ella: *La Diana*... *Consta de Verso, e Proza*.

Serrano. Dizeis bem. E a *Lusitania Transformada*?

Eli-

Elifio. Dai-me a *Bibliotheca*.

Serrano. Ahi a tendes.

Elifio. Em todo o artigo de *Fernão Alvares* não ha declaração , como em o de *Forge de Monte Mayor*.

Serrano. Reparai bem : lede segunda vez.

Elifio. Torno a ler. *Foi insigne Poeta ...*

Serrano. Logo a *Lusitania* he poema?

Elifio. Não se colhe.

Serrano. Pois continuai.

Elifio. Sem demora ... e ornado de ingenho agudo , como mostrou na obra pastoril que com subtil artificio , cópia de Sentenças , e pureza de frase imitando a *Diana ...* Compoz com o titulo : *Lusitania Transformada*.

Serrano. Então he prosa?

Elifio. Agora respondo : he huma , e outra couza ; porque as palavras deste ultimo lugar conciliadas com as do outro , são o mesmo que dizer : e ornado de ingenho agudo , como mostrou na obra pastoril que com subtil artificio , cópia de sentenças , e pureza de frase imi-

imitando a Diana de Forge de Monte maior (que = Consta de Verfo, e Proza =) compoz com o titulo Lusitania Transformada.

Serrano. Eisahi o que eu entendo sem a menor sombra de violencia : e eisahi como fica inutil , e intempestivo tudo quanto sobre a imitação de *Sannazaro* nos deixou escrito o editor contra a *Bibliotheca*. E para que de huma vez vos desterre qualquer escrupulo , ou possais dizer *abertamente* contra o editor o que eu acabo de afirmar , quero que vós mesmo consulteis a *Manoel de Faria*, no lugar que se aponta na *Bibliotheca* , e ainda hoje existe no individual artigo de *Fernão Alvares*. Ahi tendes as *Rimas*.

Elisio. Bastava o não descoberto *F. Alvares* na expedição de *Barreto*. Tenho o lugar das *Rimas* , verei se o sei ler : (112) *Algunos Ingenios han glosado este Soneto ; y uno dellos fue Fernandalvarez del Oriente , en su Lusitania transformada.*

formada lib. I... y esta es otra prueba de ser de mi P. porque era muy apasionado suyo (buena passion) y en aquel libro glosó otros versos deste P. y no de otro alguno ; y le imita , y traslada a todo su poder.

Serrano. E que vos parece?

Elisio. Que se o A. da *Bibliotheca* fallasse da nativa semelhança , qual a dos filhos com os pais , ou da outra , que reproduz servilmente a imagem do Original , não havia de omittir a *Faria* , fosse approvando o parecer deste , fosse illustrando-o em contemplação da *Diana* ; visto que da parte do mesmo A. da *Bibliotheca* não se descobre ignorancia , ou motivo algum que nos obrigue a julgar d'outra maneira.

Serrano. Dais já por acabado o ajuste?

Elisio. Ainda não : e para que nossas vontades se não queixem , farei que nem vós deixeis de todo a *Prefação* , nem eu diga quanto agora me poderia lembrar.

Serrano. Não vos esqueça a brevidade.

Eli-

Elisio. E com razão. Os argumentos intrinsecos, tirados das duas obras, quero dizer da *Arcadia* e da *Lusitania*, serião em grande cópia: em *Fernão Alvares* ha infinitos lugares não só imitados, mas copiados á letra do Poeta Italiano; ...

Serrano. Temos a *Fernão Alvares* não menos que Plagiario de *Samazaro* sem fim, ou sem limites?

Elisio. Assim o julgo: e não sabeis quanto folgo de que *Fernão Alvares* se não ficasse rindo dos outros na Prefação. Se o quiz assim, assim o tenha.

Serrano. Não he tempo de concluir?

Elisio. Dou-me por satisfeito.

Serrano. Pois, sejam estas as ultimas palavras, para que vós, ó bom *Elisio*, me livreis d'outra a respeito do A. da *Bibliotheca*, não vos lembro contra o editor, que aquelle tambem mereceo (que premio digno de ser invejado!) a Protecção da ALTA PERSONAGEM

QVI MORES HOMINVM MVLTORVM
VIDIT ET VRBES

Pro-

Protecção , bem me entendeis , que
 poz termo á negra tempestade , que
 vimos levantada sobre nossas cabeças ;
 mas fim , e por ora tão sómente vos
 digo : que , em quanto o editor , ou
 qualquer outro semelhante , não imi-
 tar (113) a *Jacob van Vaassen* , nem
 VOS

(113) Não imitar a *J. van Vaassen* será dizer : que ,
 em quanto o editor não produzir Obra alguma de
 tanto merecimento , como a *Dissertatio de Vita & scri-
 ptis Antonii Goveani* , que se publicou com as Obras
 deste illustre Portuguez , *Roterodami , Apud Henricum
 Beman MDCCLXVI.* não s'attenderá no que escreveo
 contra o A. da *Bibliotheca*. Póde succeder que os fun-
 damentos daquella passagem sejam os mesmos , que nos
 lembrão agora. Na presente , e nunca affás louvada
Dissertação se encontrão os Nomes , e Obras de diver-
 sos AA. Portuguezes , como vem a ser : na pag. iv.
col. 2. not. d. Urbem Beiam pluribus describit Ant. Car-
 valho da Costa in *Corografia Portugueza &c.* Na pag. v.
col. 2. not. l. Belchior Belliigo in *Orat. ad Conimbricam
 habita an. 1548 &c.* Na pag. vii. *col. 2. not. x. Vid. . . .*
 Joan. Suar. de Brito *Theat. Lusitan. Literat. &c.* Na pag. x.
col. 2. not. ap. Mariz *Dial. V. de varia Historia Cap. 3.*
 Jacob. Moenet. Vasconcellus in *Vita sua &c.* E final-
 mente na pag. XLIV. *col. 2. not. o.* Monteiro. *Tom. VII.
 Corp. Poetar. Lusitan.* que he o mesmo que na pag.
 XXIX. *col. 2. not. r.* Monteyro in *Goveani Operum Elen-
 cho praemiss. Epigrammatum editioni in Corp. Poetar. Lu-
 sitanor. &c.* ou na outra de pag. XXVII. *col. 2. not. c.*
Eamque expressit Tom. VII. in Corpor. Poetar. Lusitanor. . . .
 em que se envolve a edição de *Gouvea* , que certamen-

vos canseis quanto a vós , nem quanto a mim , me proponhais a defeza , e illustração de huma *Obra* , qual a *Bibliotheca Lusitana*.

te devia ser *preterida* pelo *Collector* , como aquella de que o mesmo *Gouvea* na de 1540. nos segurou (esqueçamo-nos da *Carta* a *J. R. Alenio*) dizendo debaixo do titulo *Libellus Lectori* :

*Mille locis castigatum quicumque videbis ,
Disce precor , fuerit quae mihi causa mali.*

D'outra forte porém se allega , e respeita a *Biblioth.* e nome de seu *A.* Na pag. vi. col. 1. not. n. *Teste DOCTISS. MACHADO in BIBL. LUSITAN.* Na pag. x. col. 1. not. an. *Citat hoc epitaphium incerti Auctoris DOCTISS. MACHADO . . Na pag. xxxvi. col. 2. not. bn. Opus illud omnino incognitum primus memoravit Franc. da Cruz Soc. Jesu , in collectaneis suis ad Bibliothecam Lusitanam conscribendam paratis , quae citat DOCTISS. BARBOSA MACHADO BIBL. LUSITAN.* Na pag. xxxvii. col. 1. not. bo. *Plures alii fuere Goveani , quos accurate in BIBL. LUSITAN. CL. MACHADO memorat , &c.* O que conferido com os lugares , como são : na pag. vii. col. 1. not. q. *DOCTISS. L. ADVOCAT ; na pag. x. col. 2. not. ap. CL. MAITTAIRE ; na pag. xi. col. 1. not. ar. DOCTISS. DE LA MONNOYE ; na pag. xxix. col. 1. not. q. DOCTISS. M. ANT. MURETUS , &c. &c.* nos faz crer , que a linguagem dos homens he igual , quando vem nos outros as virtudes , que ou os constituem semelhantes , ou solicitação imitar. Em fim , *nossa Nação* seja agradecida todos os dias a *J. van Vaassen* pelo beneficio que d'elle recebo ; e nós , em quanto vivos , sentiremos a irremediavel perda de sua amizade , e instrucção.



1875
The following is a list of the
names of the persons who
were present at the meeting
held on the 1st of January
1875.

Mr. J. W. Smith
Mr. J. B. Jones
Mr. J. C. Brown
Mr. J. D. White
Mr. J. E. Green

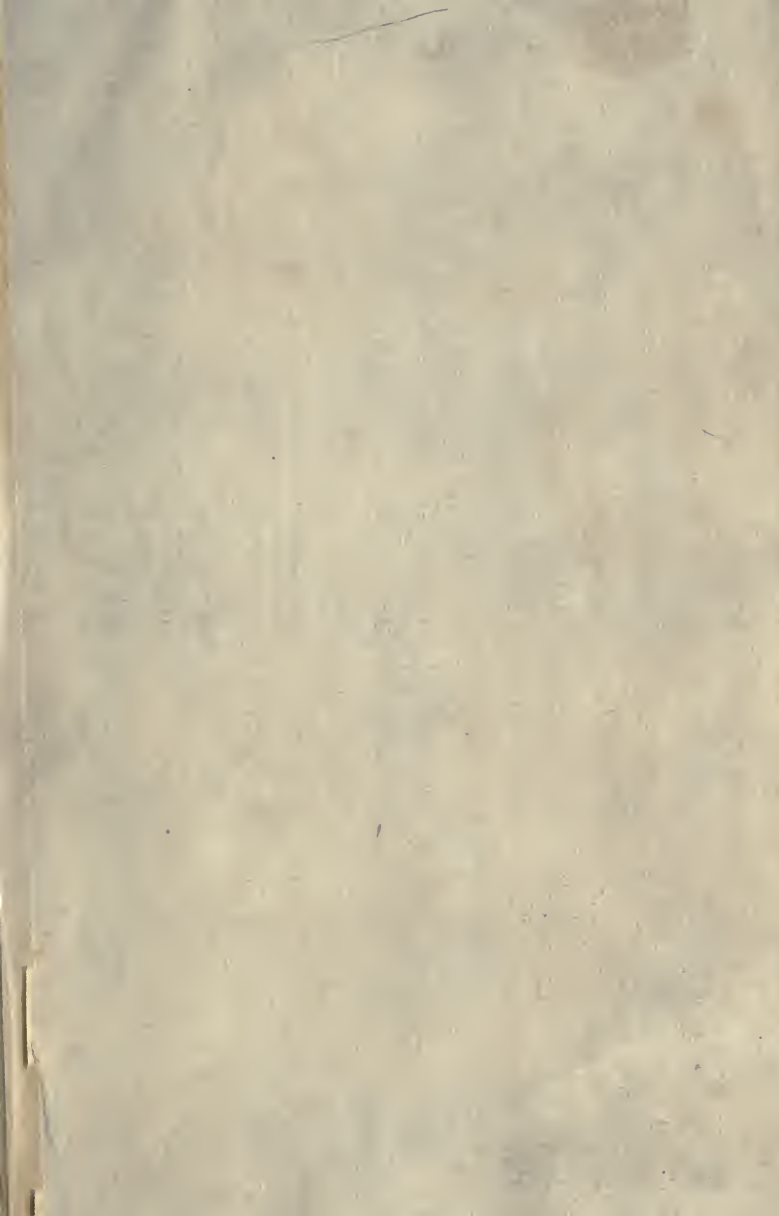
Mr. J. F. Black
Mr. J. G. Gray
Mr. J. H. Hall
Mr. J. I. King
Mr. J. K. Lee

Mr. J. L. Martin
Mr. J. M. Myers
Mr. J. N. Nichols
Mr. J. O. Parker
Mr. J. P. Quinn

Mr. J. R. Reed
Mr. J. S. Stone
Mr. J. T. Taylor
Mr. J. U. Underhill
Mr. J. V. Vance

Mr. J. W. Walker
Mr. J. X. White
Mr. J. Y. Young
Mr. J. Z. Ziegler
Mr. J. A. Adams

Mr. J. B. Baker
Mr. J. C. Carter
Mr. J. D. Drake
Mr. J. E. Evans
Mr. J. F. Fisher





PLEASE DO NOT REMOVE
CARDS OR SLIPS FROM THIS POCKET

UNIVERSITY OF TORONTO LIBRARY

Z
2722
B234S25
1782
c.1
ROBA

